

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em: Educação e Lazer

Envolvimento Parental: O Papel do Pai na Educação dos Filhos

2013

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em: Educação e Lazer

Envolvimento Parental: O Papel do Pai na Educação dos Filhos

Pedro David Lopes Filipe

Relatório Final de Projecto de Investigação-Acção para obtenção do grau de Mestre em Educação e Lazer, orientado pela Professora Doutora Lucília Salgado, apresentado à Escola Superior de Educação de Coimbra, Departamento de Educação em 2013.

Outubro de 2013

Agradecimentos

Apesar de estar assinado com o meu nome, esta tese não teria sido feita sem o apoio imprescindível das seguintes pessoas, a quem, de coração, agradeço.

A todos os que de alguma forma directa ou indirecta me auxiliaram, agradeço, mas não posso deixar de destacar:

A professora Lucília Salgado pelo apoio, orientação e paciência durante todo este tempo.

A Pre School Learning Alliance por me ter aceite em Londres como investigador, mais concretamente ao meu tutor Tim Neville.

As minhas amigas de Mestrado que sempre me apoiaram e beneficiamos da ajuda mútua de todos.

Ao Samuel Machado pela sua preciosa ajuda e a Tina que tão bem me recebeu em sua casa, em Londres.

A Ana João, por ter sido o meu apoio e a minha maior força nos momentos de mais dificuldade e dúvida.

Por último, ao meu pai Arménio e a minha mãe Arminda. Sem eles teria sido literalmente impossível.

Envolvimento Parental: O Papel do Pai na Educação dos Filhos

Resumo: O Envolvimento Parental na Educação dos Filhos é a temática dominante desta dissertação, abordando em específico, a envolvimento do Pai na Educação.

Apesar de ser um tema bastante explorado em Portugal, tendo sido feitas várias investigações nesta área e expostas recomendações do quão essencial é envolver os pais na educação para a obtenção de melhores resultados escolares, é facto que, referente em exclusivo ao Pai, já não se encontram assim tantas pesquisas ou estudos.

Assim, pretende-se com este trabalho que, para além da sua conveniência teórico-prática, se tenham em conta as suas conclusões e recomendações para uma mudança de comportamentos e atitudes por todos os envolvidos neste processo: alunos, pais e educadores.

Através de um estágio realizado numa instituição inglesa, procuram-se assim apresentar as referidas respostas e conclusões recolhidas através do testemunho e da participação no desenvolvimento de acções e actividades com o objectivo de incrementar e sensibilizar para a questão do envolvimento parental, que se recomendam a ter em conta para o panorama educacional em Portugal.

Palavras-chave: Envolvimento Parental, Pai, Educação, Literacia, Actividades, Lazer.

Abstract: The Parental Evolvment on Their Children Education is the main matter of this thesis, focusing in particular in the Father role on this so called Evolvment

Despite being a subject studied a lot in Portugal, being done some investigations and presented results of how important this matter is for children to get better academic success, it is a fact that for the Father in particular, there isn't so much researches.

Knowing its theoretical and practical convenience, with this research we intended to change attitudes and behavior of all of the intervenient on the matter: children, parents and teachers.

Through an internship done in an English institution, we look up to present answers and conclusions taken from assisting and participating on the activities done by the working team there, looking forward to develop this specific matter in the Portuguese Education

Keywords: Parental Evolvment, Father, Education, Literacy, Activities, Leisure

Sumário

Introdução	1
------------------	---

Primeira Parte

Capítulo 1 – Envolvimento Parental

1.1 Sociedade e Educação	7
1.2 A Criança – Construção da Identidade	11
1.3 A Família e as Relações Familiares	19
1.4 Parentalidade	27

Capítulo 2 – A Situação em Portugal

2.1 Sistema de Ensino Português	33
2.2 Sucesso Escolar	37
2.3 Participação dos Pais Portugueses	40
2.4 Literacia Familiar em Portugal	43

Capítulo 3 – A Situação em Inglaterra

3.1 O Sistema de Ensino Inglês	49
3.2 Sucesso Escolar	51
3.3 A Problemática em Inglaterra	52
3.4 As Respostas da Sociedade Civil	52
3.5 Literacia Familiar em Inglaterra	54

Segunda Parte

Capítulo 4 – A Investigação

1.1 Os Objectivos	59.
1.2 A Questão de Partida e Questões Orientadoras	61
1.3 Contextos	63
1.4 Metodologia e Estratégia	64
1.5 Técnicas e Instrumentos	67

Capítulo 5 – Análise e Discussão dos Resultados

1 Conhecer a Instituição	78
2 Conhecer a Actividade	80
3 Conhecer os Locais de Actividade	86
4 Conhecer as pessoas Envolvidas	87
5 A Situação da Problemática	94
Conclusões e Recomendações.....	97
Bibliografia	105
Anexos	113

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

PNL – Plano Nacional de Leitura

PNEP – Plano Nacional do Ensino do Português

INTRODUÇÃO

O envolvimento parental é a temática principal deste trabalho, fazendo-se destaque ao papel que o Pai actualmente tem na Educação dos Filhos. Apesar do envolvimento parental ser um tema bastante abordado em Portugal, não se tem dado o devido destaque que o Pai tem neste assunto, estigmatizando o tema como sendo dedicado às mães.

Tendo isto em conta, é essencial estudar respostas existentes, equacionar novas soluções e estruturar novos desafios de intervenção que respondam à necessidade premente de uma maior e melhor intervenção familiar na educação infantil. Este trabalho foi realizado com o apoio de uma estratégia de Benchmarking através da avaliação e comparação de práticas entre Portugal e Inglaterra.

Neste sentido o trabalho aqui apresentado estrutura-se em duas partes. A primeira com três capítulos dedicada à fundamentação teórica e a segunda com dois capítulos centrada no estudo empírico.

O capítulo 1 da primeira parte é dedicado ao envolvimento parental. Aborda-se a sociedade e educação, a criança e a construção da identidade, passamos para a família e as relações familiares para concluir com a parentalidade. Os dois capítulos seguintes são dedicados à análise da situação actual do envolvimento parental em Portugal e Inglaterra. No capítulo 2, dedicado a Portugal, é abordado o sistema de ensino, o sucesso escolar, a participação dos pais e a literacia familiar. No capítulo 3, dedicado a Inglaterra, é abordado o sistema de ensino inglês, o sucesso escolar, as respostas da sociedade civil e tal como no capítulo anterior, a literacia escolar em Inglaterra.

Na segunda parte dedicada ao estudo, apresentam-se no primeiro capítulo os objectivos gerais e específicos da investigação, a questão de partida e

questões orientadoras, os contextos de desenvolvimento do estudo, a metodologia e a estratégia finalizando com as técnicas e instrumentos de recolha de dados. O capítulo seguinte da segunda parte é inteiramente dedicado à análise e discussão dos resultados. Aqui tentamos responder aos objectivos propostos, á questão de partida e fazer uma análise final dos dados.

Tendo em conta que o presente relatório de investigação-acção de mestrado possui um carácter exploratório, na conclusão não temos o objectivo de fazer afirmações peremptórias mas sim levantar questões e apresentar propostas que podem ser trabalhadas no sentido de dar novas respostas intervenção no campo da educação parental como componente fundamental do futuro da educação.

CAPÍTULO 1 – ENVOLVIMENTO PARENTAL

1.1 Sociedade e Educação

A Sociedade está em constante mudança e pode ser errado tentar criar um conceito que a defina sem ter de o alterar ao longo do tempo. Mas, actualmente, “Sociedade” pode definir-se como:

“grupo de pessoa ligadas por objectivos ou ideias; reunião de pessoas unidas por origens ou leis; conjuntos de pessoas de uma mesma esfera; comunidade”. (Porto Editora, 2007)

Partindo da premissa que o conhecimento é o motor do crescimento económico e a base de organização da sociedade e sendo a informação a sua principal matéria-prima, a sociedade contemporânea tornou-se conhecida como a sociedade da informação e do conhecimento. O XV Governo Constitucional Português definiu o desenvolvimento de uma Sociedade de Informação e Conhecimento como uma aposta nacional, onde, para além das medidas que visavam os cidadãos em geral, o ensino obrigatório teve significantes alterações. Mas não é apenas em Portugal. Em todos os países designados como desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, considera-se viver na designada Sociedade do Conhecimento e Informação. (Marques & Martins, 2005). Mas embora, como referido, o conhecimento seja a base da organização da sociedade e um motor de desenvolvimento a matéria-prima que sustenta este ‘motor’ – a informação, não é suficientemente potente para sustentar uma retoma económica por si só, pois as desigualdades sociais não são atenuadas apenas pela informação.

“A única certeza que há é de que ‘aprender ao longo da vida’, o mote que norteia os defensores de uma mudança sistémica no sentido da sociedade do conhecimento, se tornou, hoje em dia, uma

questão de sobrevivência. Não que alguma dose de ‘info-exclusão’ não seja possível e mesmo tolerada nas sociedades post-industriais. Pelo contrário, tudo aponta no sentido dessa persistência, o que se torna particularmente preocupante quando esta se concentra em segmentos da população de alguma forma tidos como vulneráveis ou fragilizados pelos processos de mudança acelerada” (Marques & Martins, 2005, p. 15)

Significa isto que a Educação assumirá o papel central da sociedade tal como sugere o princípio da Educação ao Longo da Vida, onde a instituição ‘Educação’ deixaria de ser reservada a uma faixa etária específica, para assumir o papel de mediador central da sociedade actualizando sistematicamente todas as faixas etárias e todos os segmentos da população. (Comissão das Comunidades Europeias)

A Escola é ponto fulcral para todo o sistema de ensino, mas que seja uma Escola inclusiva e equitativa, é esse o objectivo. Para Abílio Morgado (Morgado, 2005), existem três pilares fundamentais para a igualdade de oportunidades na Educação. O primeiro pilar é a edificação de uma Escola Inclusiva. Significa isto que a Escola deverá não só suportar todo o ensino ‘tradicional’ mas também assumir a educação especial e apoio a projectos socioeducativos. A construção de um modelo integrado, concebido a partir da singularidade de cada criança ou jovem, entre a educação especial e o apoio socioeducativo que dê respostas às necessidades que sejam detectadas para uma melhor aprendizagem concreta, respeitando também a diversidade cultural sem padrões ou catalogações. Só assim se promove o sucesso escolar prevenindo o insucesso e o abandono dos estudos. O segundo pilar trata-se de um “redesenho do próprio paradigma de funcionamento do sistema educativo”. (Morgado, 2005, p. 204) É, no

fundo, estabelecer uma relação concreta de ensino-aprendizagem como objectivo central através de uma melhor orientação da essencial relação aluno-professor. O terceiro e último pilar que o mesmo autor aponta é prioridade estratégica que a Educação deve assumir nas políticas governamentais. Segundo Morgado, há a clara percepção da ineficiência que o modelo Educacional em prática tem, pois consome muitos recursos e não apresenta resultados. Daí gerar-se a ideia que há ausência de capacidade política na área da Educação. Três pilares fundamentais para a Educação e que exigem uma profunda mudança.

“A Educação é a base da igualdade de oportunidades, da autonomia individual responsável, da realização social, da cidadania activa, da estratégia de desenvolvimento assente na qualificação dos recursos humanos, da investigação e do desenvolvimento, do progresso tecnológico endógeno, da inovação, do desenvolvimento sustentado, sem esquecer, como já antes se acentuou, a educação inclusiva e a educação ao longo da vida.” (Morgado, 2005, p. 59)

A Escola e consequentemente a Educação deverão ser o cerne da sociedade que se quer “conhecedora e informada” através da Educação ao Longo da Vida, e para esta Educação ser bem-sucedida, algumas mudanças deverão acontecer, não só nos jovens, adultos e idosos, mas desde logo, nas crianças em período pré-escolar e escolar, pois como referem Margarida Marques e Joana Martins:

“Particularmente em relação aos jovens, a esfera escolar tem sido espaço privilegiado de investimento a promoção de condições favoráveis à sociedade do conhecimento. Contudo, não obstante os esforços realizados em Portugal neste domínio, os resultados são

reconhecidamente decepcionantes: o PISA revela fragilidades específicas do sistema de ensino português; outros inquéritos nacionais e internacionais apontam para desempenhos aquém das expectativas e francamente abaixo da média europeia” (Marques & Martins, 2005, p. 16)

É a educação que define o rumo que a sociedade toma. É a Educação que vai construir a sociedade do futuro. Com uma intervenção precoce e a aplicação das directrizes do memorando para a Educação ao Longo da Vida, todo o sistema de ensino pode ser melhorado dando igualmente um grande contributo para a resolução de casos como indisciplina, violência e abandono escolar. A utilização eficaz da Educação Formal, Não Formal e Informal através de acções e actividades específicas mostram-nos os bons resultados que sustentam a afirmação anterior, que apenas são conseguidos com as tais mudanças supra citadas: mudança no próprio sistema de ensino e na abordagem dos adultos (pais) relativamente à sua educação e à educação das suas crianças (filhos). (Veiga, 2001) (Ruvett & Scourfield, 2007) (Desforges & Abouchaar, 2003)

Para esta compreendermos a essência desta mudança torna-se necessário, entendermos e caracterizar, não só a sociedade mas também os laços que ela fomenta entre os seus membros, neste caso: a criança; a família; as relações familiares e o envolvimento parental na educação.

1.2 A Criança – Construção da Identidade

Tal como a sociedade actual, a criança também tem ‘evoluído’ ao longo dos tempos e as crianças de há 20 anos atrás são diferentes, quer na forma como brincam, quer na maneira como interagem com os outros, como vêem o mundo, das crianças contemporâneas.

A construção da identidade é assim um problema de qualquer sociedade. Como a antropologia clássica e contemporânea têm mostrado, em qualquer tribo, grupo social tradicional ou moderno, definem-se e classificam-se categorias sociais: clãs, linhagens, classes sociais, estatutos diferenciado. Nas sociedades ditas complexas, o facto de um individuo ser judeu, católico, cigano, africano, muçulmano etc. torna-o parte de uma categoria social que, consoante os contextos, pode ser valorizado positivamente, ou pelo contrário, de forma estigmatizante. Um individuo identifica-se com uma cultura ou até com mais, mas raramente com toda a sua totalidade. (Vieira, 1999)

“A mentalidade é construída por todas as experiências da vida social, pelos adultos com quem se interage desde criança, pelas opções que se tomou ao longo do percurso biográfico, enfim, pela educação em geral e pela participação num colectivo que tem hábitos e juízos elaborado.” (Vieira, 1999, p. 59)

Não há dúvida que se estudarmos o desenvolvimento da criança não se pode deixar de verificar que muitas das características da personalidade aparecem nítidas aos dois ou três anos de idade. (Spock, 1962)

A maior parte dos psiquiatras e psicólogos está seriamente convencida de que os hábitos sociais muito específicos, bons ou maus, tais como a vera-

cidade ou a desonestidade, a irresponsabilidade, a frugalidade ou a prodigalidade, a temperança, o respeito pela lei ou a delinquência, não são herdados, mas sim adquiridos como resultado de experiências de vida. Mas se admitirmos que o carácter de muitas crianças toma forma definitiva aos dois ou três anos de idade, não quer isso dizer que não mudará mais tarde. De facto, ninguém, nem mesmo um adulto, se mantém o mesmo, toda a vida.

Na infância, torna-se ainda mais claro que a criança não mantém a mesma personalidade por muito tempo. As diferentes fases de desenvolvimento acusam diferenças substanciais sob a influência de condições externas. Como resultado, diferentes aspectos do seu carácter são estimulados ou desencorajados.

“Incentivar uma certa independência na criança de três anos acentua a tendência para a voluntariedade que, na fase seguinte, se diluirá. Após essa idade, a tendência é assemelhar-se aos pais. Assim, a influência do pai no filho e da mãe na filha modificará o carácter dos filhos, em maior ou menos grau.” (Spock, 1962, p. 142)

A personalidade de uma criança é colorida pela atmosfera emocional do seu lar. No entanto, apenas recentemente viemos a reconhecer a relação entre o carácter de um pai e a conduta de uma criança. Algumas práticas paternas são abertas e óbvias; podem ser observadas e sua influência identificada. Outras práticas são encobertas e subtis: só podem ser inferidas e o seu impacto delineado por hipóteses. (Ginott, 1965)

Vamos agora perceber como se processa o desenvolvimento psicossocial da criança segundo Freud. O primeiro estágio que aqui se identifica é o *Estádio Fálico*. Esta é uma etapa que poder durar alguns anos, mas situa-

se sensivelmente entre os 3 e os 5/6 anos de idade, ou seja, as crianças em idade pré-escolar. É nesta etapa que a criança descobre aquilo que gosta e aquilo que não gosta, aquilo que quer fazer e aquilo que não quer. É nesta fase que descobre também as qualidades do prazer e os seus desejos são auto-eróticos, isto é, o libido da criança dirige-se para ela própria, mas na fase final do estágio fálico, acontece uma mudança essencial: a criança começa a dirigir os seus desejos para amar objectos externos a ela e não tanto a si própria. Freud apresentou a hipótese de que o libido do rapaz começa a dirigir-se para a mãe, resultando posteriormente no chamado complexo de Édipo. Freud deu especial importância a este estágio, precisamente por ser durante este período que as crianças vão desenvolver e sentir o complexo de Édipo, e por ser nesta etapa que a estrutura da personalidade fica formada com a criação de um superego.

O complexo de Édipo é a atracção que o rapaz sente pela mãe, a quem esteve sempre ligado desde que nasceu, mas que agora sente uma atracção diferente. A sexualidade, que era até aí auto-erótica, passa a ser dirigida aos pais.

Na concepção mental da criança, o pai tem apenas um papel: a segurança. O alimento, o bem-estar, etc. vem tudo da mãe: a criança julga que ela lhe pertence completamente, mas por volta dos dois ou três anos dá-se conta de que não é verdade. Descobre que apesar de tudo os seus pais formam um casal de que se sente excluído. Por sua vez sente ciúmes e hostilidade. (Vincent, 1975)

Regressando à teoria de Freud, os desejos libidinosos do filho para com a mãe, são totalmente inconscientes, embora esses sentimentos influenciem o seu comportamento, ele não está ciente disso. À medida que esse seu

desejo se torna mais acentuado, a criança entra inconscientemente em competição com o pai, originando outro complexo: o complexo de castração, em que o rapaz teme que o seu pai o castigue pelos seus desejos. Contudo, este medo, ajuda o rapaz a resolver o complexo de Édipo: pelo medo que sente, renuncia aos desejos libidinosos para com a mãe e foge assim, à ameaça de punição. Ao mesmo tempo, o rapaz começa a identificar-se com o pai, cujos prazeres, conquistas e realização, sente como seus também.

O desenvolvimento da personalidade da rapariga segue as mesmas linhas de pensamento: a menina começa a dirigir o seu líbido para o pai, receando uma punição por parte da mãe. Diferencia-se no entanto a forma como o complexo é resolvido, que não acontece de uma forma abrupta como o rapaz, mas sim, muito mais lentamente.

Freud considera ainda que a forma como se resolve o complexo edipiano influencia a vida afectiva futura.

Posteriormente a esta etapa, a criança continua a desenvolver-se fisicamente, mas acima de tudo desenvolve-se social, emocional e cognitivamente. Na maioria das comunidades, nestas idades, as crianças já aprenderam as regras e os padrões de comportamento básicos para conviver em sociedade. Elas aprendem a discernir se uma certa acção é correcta ou errada. A vida social da criança passa a ser cada vez mais importante, e é comum nesta faixa etária elegerem os seus melhores amigos. (Piaget & Inhelder, 1997)

Na maioria dos países, as crianças são obrigadas a frequentar a escola, geralmente a partir do sexto ano de vida. Por volta dos sete ou oito anos de idade, as crianças começam a racionalizar os seus pensamentos e suas

crenças, procurando as razões e os porquês por detrás de um problema. Assim, as próprias crianças são capazes de analisar os padrões de comportamento ensinados pela família e pela sociedade. Além disso, a partir dos seis anos de idade, as crianças começam a comparar-se umas às outras. Estes dois factos, aliados ao crescimento da vida social da criança, diminuem a importância dos pais e da família como modelos de comportamento da criança, e aumentam a importância dos amigos e dos professores. A comparação que uma criança faz de si mesma com outra também afecta a auto-imagem e a auto-estima da própria criança. O conceito de auto-imagem formado durante a infância pode influenciar o comportamento desta pessoa na adolescência e na vida adulta. As crianças desenvolvem a auto-imagem após os três anos de idade, à medida que as crianças se identificam com seus pais, parentes, e posteriormente, pessoas mais próximas. Esta auto-imagem pode ser positiva ou negativa, dependendo das atitudes e das emoções das pessoas com as quais a criança se identifica. Crianças com auto-imagens positivas geralmente possuem boas impressões dos seus pais e uma vida social activa, por outro lado, auto-imagens negativas são associadas a famílias disfuncionais, onde o relacionamento entre seus membros é problemático. Mais uma vez, a comparação que uma criança faz em relação a outras crianças pode alterar esta auto-imagem. No entanto, vários outros factores podem influenciar o comportamento de uma criança, como a exploração infantil, problemas sociopsicológicos (vítima de agressão na escola, por exemplo) e acontecimentos marcantes (perda de um parente ou amigo). (Capul & Lemay, 2003) (Fonseca, 2002)

É nesta fase que chegamos a mais uma etapa, catalogado por Freud como o *Estádio de Latência* e que corresponde às idades desde os 5/6 anos até

aos 12 ou mais. Após a resolução do complexo de Édipo, e com o referido superego já completamente formado, a criança entra numa fase de latência. Neste estágio, o líbido ou impulso sexual, permanece em estado de repouso: a criança, facilmente vai esquecer alguns acontecimentos vividos nos primeiros anos de vida, através de um processo designado como "amnésia infantil".

Durante este estágio há uma diminuição do desejo sexual, que pode ser parcial ou total. Nesta fase, a criança pode desenvolver competências e aprender coisas diversas, de uma forma mais calma e com mais disponibilidade interior. A criança aprende a compreender os papéis sexuais, ou seja, ela aprende o que é ser homem e mulher, na sociedade em que vive. Sentimentos como a repugnância, o nojo, o pudor ou a vergonha, contribuem para controlar e reter o líbido. A existência do superego vai manifestar-se em preocupações morais. (Freud, 1962)

Portanto o desenvolvimento da personalidade da criança começa realmente na primeira infância, quando o comportamento dos pais exprime, ou não exprime, o seu interesse e a sua preocupação por ela e por aquilo que ela pode fazer. O conhecimento adulto dos pais de que a criança ainda não é capaz de fazer aquilo que deseja não representa qualquer ajuda para a criança, que apenas vive no presente. Aquilo que não pode fazer agora, acredita que nunca será capaz de vir a fazer. (Bettelheim, 1989)

“Que o desenvolvimento do seu filho dependa muito de si e das muitas pequenas coisas da sua relação com ele, deve alegrá-lo. Afinal, reside nas suas mãos parte do destino do seu filho. Tem por isso, bons argumentos para dizer que tal destino não está no san-

gue, nem em outras coisas em que às vezes nos querem fazer pensar!...” (Lourenço, 1993, p. 18)

O desenvolvimento e a educação na família, como na escola, são feitos de pequenos ‘nadas’. Por exemplo, se se estiver sempre a dizer: “não faças isso” e depois no dia de anos deixa-se fazer tudo, é provável que a criança venha a ter um fraco sentido de autonomia e de valor pessoal. Os especialistas dizem que uma certa consistência educativa é muito importante para o desenvolvimento da criança. Por outras palavras, se os pais dizem aos filhos uma coisa num dia, e o contrário no seguinte, estão a dificultar-lhe a distinção entre a aparência e a realidade, e portanto a construção de normas morais, lógicas e sociais

Ao nascer, todos os bebés possuem traços nítidos da sua futura personalidade, embora geralmente apenas sob a forma mais elementar. Serão necessários anos de vida e de experiência para que os primeiros indícios da personalidade comecem a desenhar-se, e muitos outros anos terão ainda que decorrer antes que o carácter seja plena e solidamente desenvolvido. Apenas depois de conseguirmos distinguir os elementos essenciais e os elementos acidentais da nossa personalidade teremos conseguido realizar a nossa identidade. A título de exemplo, não é por ter muitos livros em casa que as crianças vão gostar de ler. É bem mais importante os estímulos dados pelos pais. A criança sente necessidade da simpatia dos pais como um meio emocional positivo para ser capaz de atingir e conseguir uma identidade consistente e sólida que lhe permita enfrentar a vida de uma maneira autêntica. (Bettelheim, 1989)

“A falta de afecto a uma pessoa, durante o período crítico do seu desenvolvimento (os três primeiros anos) originará uma incapacidade

dade irreversível, para estabelecer relações afectivas harmoniosas com os outros” (Pourtois & Desmet, 1997, p. 23)

A aprovação dos pais encoraja a criança a formar a sua identidade, permite-lhe sentir-se reconhecível, diferente de todas as outras. Assim, é importante que os pais manifestem o seu contentamento quando a criança tem um comportamento positivo.

“A participação activa dos pais é necessária, porque a identidade precoce da criança se desenvolve inteiramente em relação a eles.”
(Bettelheim, 1989, p. 261)

Se os processos de diferenciação e de identificação apresentarem dificuldades, a criança não terá facilidade em se enquadrar na história familiar e, consequentemente, na história social. É aqui que está a fonte da inadaptação que se exprime pelo roubo, pela fuga, e pela pobreza dos laços de amor. Sublinhe-se ainda que a pouca aceitação é prejudicial, mas a muita também o é: uma dependência exagerada desencorajadora à exploração autónoma da criança e a sua capacidade para enfrentar problemas. Por conseguinte, trata-se de procurar imperiosamente, a melhor dinâmica entres a coesão e a diferenciação. (Pourtois & Desmet, 1997)

1.3 A Família e as Relações Familiares

“Tenho para mim muito claro que a escola, família e, sublinhemolo por acrescentar significado político, a relação entre ambas, constituem verdadeiras questões de Estado; direi mesmo, questões da maior relevância para a soberania que, como comunidade responsável, queremos exercer, e acima de tudo, queremos (e queremos) afirmar, dentro das fronteiras do nosso território, mas também dentro das fronteiras dos nossos interesses legítimos.”
(Morgado, 2005, p. 161)

Como já foi referido existem inúmeros factores que condicionam o desenvolvimento da criança, mas o mais importante são os parentes – a família. Mas de que forma é que os pais e restantes familiares influenciam directa ou indirectamente o desenvolvimento das crianças? Por forma a responder a esta questão, é essencial, inicialmente, perceber o conceito de família, as famílias da sociedade moderna e as relações familiares.

A família é, para as crianças, o primeiro espelho na qual se observam reflectidos e se descobrem como pessoas bonitas ou feias, muito inteligentes ou pouco inteligentes, aptos ou não para desempenhar determinada tarefa, simpáticos ou antipáticos, com futuro ou sem futuro. É no seio da família também, que as crianças têm os primeiros contactos com o mundo que habitam, podendo-lhes aparecer como acolhedor ou hostil, tal como a imposição de regras, costumes e tipo de linguagens. A família ensina desde cedo, a diferença física e social do que é o homem e o que é a mulher e até como se devem expressar os sentimentos, quer os ‘bons’ e que podem ser sentidos (sem culpa) e os que são ‘maus’ (e devem ser disfarçados). Na família, a criança aprende o que é belo e o que é feio, o

que tem graça e o que não tem, aprende posturas e formas de olhar. (Fonseca, 2002)

A família, num mundo em constante mudança vem-se alterando no sentido de se tornar uma instituição simultaneamente mais “aberta” e mais “frágil” A ideia, que é simples, é também provavelmente simplificadora de uma realidade muito intrínseca e instável. Mas não há vantagem em acumular os dados do problema. Bem ou mal, são aqueles os elementos de referência para encetar o nosso diálogo. Mais aberta: Quando pai, mãe, filhos, se reúnem sob o mesmo tecto, vindos dos quatro cantos da cidade, trazem cada um consigo uma experiência que lhes é própria, perfilando-se por detrás dela pessoas, circunstâncias e vicissitudes diversíssimas. Quer haja comunicação de experiências, trocas de informação, quer não haja, essa participação mais intensa dos membros da família no que se passa fora dela não pode deixar de interferir nela, no seu estatuto e na sua atmosfera. Cada um dos membros é parte de uma rede de relações interpessoais próprias e típicas do seu lugar de trabalho, da sua escola, dos diversos círculos de actividade social em que se insere. Cada um é modificado pela experiência de relações e de contactos estabelece, e vai, naturalmente, contactar e entrar em relação com cada um dos outros membros da família da maneira que traduz essa experiência do mundo. (Grácio, Miguel, & Isambert, 1973)

O próprio conceito de família, tal como era descrito, advém da idade moderna e actualmente já não descreve com coerência a família ocidental moderna.

O constructo *família*, provém do latim *familiae* e significa literalmente:

“Conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela; conjunto formado pelos pais e pelos filhos; conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes; Conjunto de pessoas que têm um ancestral comum; Conjunto de pessoas que vivem na mesma casa.” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2013)

Considera-se a família como um sistema bastante complexo e subjectivo, subdividido em vários subsistemas que ao mesmo tempo se relacionam entre si e com os sistemas exteriores – a sociedade. Mas pode-se resumir por pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, especialmente o pai, a mãe e os filhos. A instituição familiar tem, ou deveria ter como principal objectivo, o de preparar os membros jovens (crianças) para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social em comunidade. Deve desempenhar um papel fulcral na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Donald Woods Winnicott (1984) defende que cada criança, através do seu crescimento e desenvolvimento emocional saudável e satisfatório, melhora a família como um todo. Os pais, procurando construir uma família agradável e acolhedora às necessidades das crianças, deixam-se, por vezes levar pelos seus caprichos. No entanto as tensões e os conflitos são necessários para o contínuo crescimento da família como um todo, culminando com a descoberta de meios-termos que possam ser nivelados pelos desejos de pais e filhos. (Grácio, Miguel, & Isambert, 1973)

A família é para a criança o lugar primordial de revelação do que é humano e de conhecimento do que o homem criou ao longo dos tempos. Meio social proporcionado às exigências e dimensões da criança. Aí

crece e se educa graças principalmente aos seres modelares de quem recebe e a quem se dá afecto. São eles os mediadores do domínio e identificação significativa dos objectos, das técnicas sociais e domésticas, das condutas, das palavras – A criança fica assim apetrechada para fazer frente ao alargamento da sua experiencia a outros meios humanos a outras situações (escolares nomeadamente) cuja influência basilar da família, elemento orgânico natural de todas as sociedades conhecidas. Desta maneira se vão gerando na criança atitudes, comportamentos, capacidades, normas, valores que a desprendem da condição de ser parasitário, essencialmente habitado por exigências de carácter vegetativo e emocional e a erguem à condição de um ser capaz de sociabilidade diferenciada, da imaginação, de inteligência, de criação e autonomia.

Este emergir de capacidades novas nos filhos, provoca nos pais e em educadores sentimentos contraditórios de orgulho e de decepção, de confiança e de receio. Sentimentos explicáveis por uma bem conhecida ambivalência da educação: ela é para o educador a arte difícil de aprender a ser desnecessário ao aprendiz. (Grácio, Miguel, & Isambert, 1973)

Uma relação familiar bem estruturada é o que a criança necessita para o seu desenvolvimento social afectivo e cognitivo. (Winnicott, 1984)

Os sucessos e os comportamentos das crianças são influenciados por várias pessoas, processos e instituições. Pais, os restantes membros familiares, os grupos, a vizinhança, escolas e outras instituições (p. ex: clubes, igreja) estão todos implicados na forma como a criança se desenvolve relativamente a si própria e como cidadã. Mas obviamente que as próprias crianças, com a sua propensão, temperamentos e habilidades únicas

têm o papel principal no seu próprio comportamento, aspirações e conquistas. (Desforges & Abouchaar, 2003)

Os teóricos da psicanálise infantil dão também ênfase (como foi referido nos estádios de desenvolvimento da criança segundo o modelo de Freud) o facto de a criança ser muito dependente do contexto familiar. De acordo com os técnicos e profissionais que trabalham com crianças no dia-a-dia existem inúmeros sinais ou sintomas apresentados pela criança que podem nem ser dela, mas, sim, de outro elemento da família.

“...o sintoma da criança corresponde ao que há de sintomático na estrutura familiar, onde o sintoma da criança pode representar a verdade do casal familiar.” (Fonseca, 2002)

A interferência da dinâmica familiar no sintoma de inibição escolar da criança aponta que, como portadora desse mesmo sintoma, ela funciona como *porta-voz* de alguma angústia no seu grupo familiar. Os sinais apresentados pela criança são na verdade resultantes, não só de conflitos intrapsíquicos, mas também intersubjectivos, decorrentes de conflitos na relação familiar. Também, concordantemente com Freud, o superego de uma criança é construído segundo o modelo do superego dos pais, contendo os mesmos conteúdos;

A identificação, mais do que um mecanismo psíquico, é a operação pela qual a criança se constitui. Corresponde ao mecanismo psíquico pelo qual uma pessoa assimila um atributo, uma qualidade ou um aspecto de outra pessoa e se transforma, segundo esse modelo, total ou parcialmente. O termo *identificação* pode ter um sentido transitivo ou reflectivo: implica a acção de identificar, de reconhecer como semelhante, e também o acto pelo qual uma pessoa se torna idêntica a outra em pensamento, e os pais

são as primeiras pessoas com quem as crianças se identificam e imitam. (Fonseca, 2002)

“Amam-se as crianças como ectoplasmas de uma perfeição que as contingências da vida de certa forma negaram. Delas espera-se que ofereçam uma imagem de plenitude e de felicidade com a qual os pais se possam identificar e amar a si mesmo. A criança é a caricatura da felicidade impossível.” (Freud, 2005)

Porém, tal como as crianças, cada membro da família também continua a sofrer modificações: a crescer emocional e cognitivamente, mesmo quando o crescimento físico já se terminou. Em cada fase da vida de cada membro do agregado familiar é preenchida de conflitos entre as necessidades e dos desejos internos com os anseios do indivíduo em se adaptar às necessidades do mundo externo. O amor, a ânsia de proximidade familiar e de uma resposta desse amor por parte das outras pessoas, significa muitas vezes, a necessidade de suprimir alguns dos desejos mais egoístas.

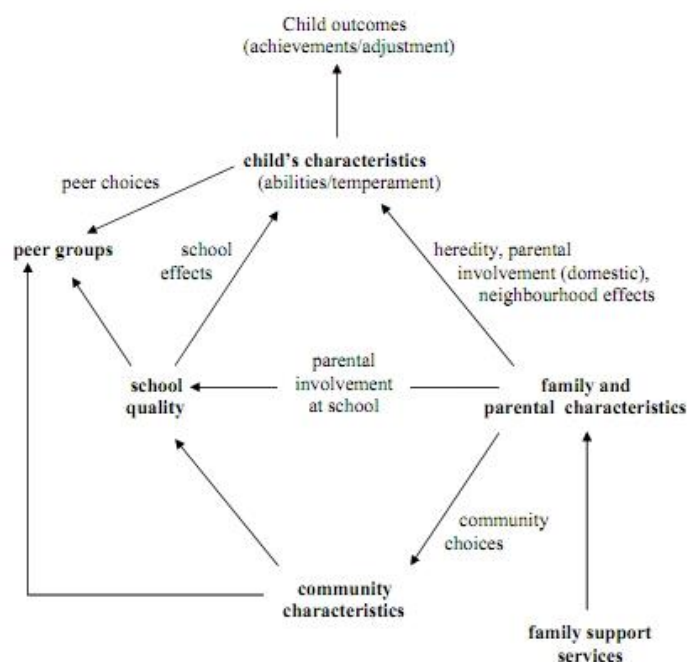
Esta supressão normalmente consegue restringir actividades puramente egocêntricas e chega mesmo a diminuir o conhecimento de alguns desses desejos. Os relacionamentos familiares podem ser afectados quando um dos membros estiver a passar uma crise, o que faz com que toda a família passe também por uma época crítica. À medida que as crianças crescem e mudam, vivenciam experiências importantes no seu mundo interno (família) como externo (sociedade) e, desde cedo, moldam sua própria personalidade para tentar integrarem-se nas necessidades internas e externas desses mundos.

Existe qualquer coisa de desconfortável da alteração, na mudança, que pode mesmo assumir para certos interesses, e temperamentos, a forma de uma ameaça geradora de ansiedade. Por isso, diante do que muda, ou ameaça mudar, podemos negar a mudança supondo que as coisas se alteram mas voltarão a ser o que eram, que há um processo cíclico de eterno retorno. Podemos negá-la recusando o uso e a difusão colectiva de todas as palavras e expressões carregadas de sugestão dinâmica, como se suprimir as palavras pudesse suspender o tempo, ou fazê-lo reverter. Outra forma curiosa de dizer não ao que muda consiste em reprovarmos algo que assuma aos nossos olhos valor simbólico do que é novo e se altera. Pensamos que esta última atitude não é rara nos pais e em outros educadores que tomam muitas vezes como alvo da reprovação qualquer coisa afinal acessória e efémera processo inconsistente que se gera em educadores no fundo inseguros de si e que os dispensa de atender ao essencial e de auscultar as suas próprias atitudes e responsabilidades. (Grácio, Miguel, & Isambert, 1973)

Com a crescente desigualdade social, muitas famílias de baixos rendimentos, têm dificuldades em ‘criar’ os seus filhos e acabam por entrar em crises familiares profundas que afectam muito todos os membros do agregado, mas em especial (por todos os factores acima referidos) as crianças. Como resultado desta crescente realidade temos destruturações familiares e, no caso das crianças, podem desenvolver comportamentos de risco inclusive, actos marginais ou simplesmente sentirem-se excluídas da sociedade. De uma forma ou de outra, os reflexos destas destruturações familiares e destes problemas crescentes na instituição família, serão notados na vida adulta se estas crianças não forem acompanhadas

desde a sua infância no seu processo de desenvolvimento e construção de personalidade. (Veiga, 2001)

Charles Desforges (Desforges & Abouchaar, 2003) (investigador na área da educação e conselheiro da mesma área do governo do Reino Unido) na tentativa de explicar como todo o envolvimento em que a crianças se insere, influencia os '*outcomes*' das crianças, elaborou o seguinte esquema:



Como é possível observar, são vários os factores (já acima referidos, identificados e caracterizados) que influenciam o sucesso e desenvolvimento das crianças, mas o factor central é o envolvimento parental, mais uma vez comprovando a sua enorme influência sobre as crianças.

1.4 Parentalidade

A relação familiar é, como anteriormente referido, um subsistema bastante complexo. Não basta ser progenitor para ser pai ou mãe, há que conhecer o termo '*parentalidade*' e colocá-lo em prática. Em Portugal, através das Leis nº 59/2008, 61/2008 e do decreto-lei nº 91/2009 também se introduziu este conceito de parentalidade, substituindo os termos de maternidade e paternidade. A parentalidade conjuga os termos maternidade e paternidade dando relevância à tarefa a ser realiza e não a quem a realiza. Como o próprio artigo 1901º da Assembleia da República Portuguesa cita:

“...o exercício das responsabilidades parentais, pertence a ambos os pais.” (República, 2008, 2009)

Parentalidade é a designação dada ao relacionamento entre o pai e mãe com o filho com o objectivo comum de transmitirem a educação, os carinhos e os cuidados básicos ao seu filho. Mas a sua denominação não deve ser apenas esta satisfação de necessidades dos filhos pois o seu papel é mais abrangente, tal como o papel de pai ou mãe é mais do simples progenitor, como foi referido acima. As perspectivas de visão sobre a missão paternal ou maternal têm evoluído ao longo do tempo também influenciados pelos meios sociais e culturais. Antigamente (e não assim há tanto tempo como poderá ter-se noção) enquanto o pai ia trabalhar, a mulher ficava em casa a tomar conta dos filhos. Agora as mães também têm a sua carreira profissional, tendo que relegar as funções que antigamente assumiam para outros a acrescentar às novas tecnologias e à contracepção, modificou-se bastante o conceito de maternidade. O papel do pai foi, durante muitos anos, como referido, o de trabalho e subsistência da famí-

lia, mas com a emancipação do conceito maternal, o paternal consequentemente também se alterou e os pais também começaram a assumir parte do desenvolvimento e acompanhamento dos filhos. Um acontecimento ainda não completamente verificável, pois não se trata de uma substituição das funções que eram da mãe, agora são do pai, mas sim, uma responsabilidade repartida e objectivada em comum. Mais uma vez se constata a evolução que o conceito de família teve ao longo do tempo até verificável pelos números de casamentos que são cada vez menores, enquanto o número de divórcios cresce. Crescem também os números de famílias monoparentais e uniões de facto bem como a legalização dos casamentos homossexuais. A perspectiva que o pai ou a mãe tem, enquanto criança, no seio da sua família de origem reflecte-se mais tarde na sua forma de ser como educador e na forma como deseja que o seu conjugue também o seja. Tudo isto interfere na atitude que os pais apresentam na educação dos filhos. (Relvas, 2007)

“A parentalidade organiza-se portanto, a partir do ajustamento/articulação entre o par conjugal transformado em parental, num processo que integra ainda, três outros aspectos: - A interacção com a realidade da criança que não é um elemento passivo, participando com as suas competências e características próprias na modelação desta função; - A relação com as famílias de origem; - As expectativas sócio-culturais e familiares que acompanham o seu nascimento.” (Relvas, 1996)

Mas este papel ainda não está completamente definido porque continuam a existir muitos pais a incumbir as mães pela total educação dos filhos, quando o seu papel é fundamental para despertar determinadas características que a mãe pode não ter, daí ser uma tarefa conjunta.

“E se o pai não acompanhou e viveu intimamente de perto as experiências dos filhos, serão como estranhos mais ou menos próximos (...) O que se entende por carência afectiva e por carência educativa pode-se conjugar numa carência paterna personalizada, quiçá irremediável para a harmoniosa estruturação da personalidade da criança.” (Guerra, 2006, p. 37)

No papel de pais há que ter especialmente a atenção para a utilidade, ao querer compreender a conduta da criança e agir sobre ela, de sempre considerar o conjunto de relações recíprocas que constitui o grupo familiar.

“A conduta da criança surge, num certo sentido, como uma resposta a uma solicitação dirigida às pessoas que a rodeiam, e numa larga medida, ao comportamento dos pais; o seu carácter aparece como uma disposição habitual para reproduzir essas reacções. Aliás, o carácter nunca estabiliza.” (Grácio, Miguel, & Isambert, 1973, p. 221)

Se se adoptar esse ponto de vista, e se considerar assim a formação do carácter da criança como uma espécie de adaptação continua ao meio social, e em primeiro lugar ao carácter dos pais, imaginar-se-á a acção educativa destes como excedendo em muito o quadro de uma acção voluntária, operando em todos os momentos, por motivo dessa vida comum, sem que os pais possam interrompe-la.

Esta representação das relações familiares e da larga acção que exercemos sobre as crianças está certamente ainda pouco divulgada. Concebe-se muito geralmente a educação como exclusivamente consciente e voluntária. Os pais pensam educar os seus filhos segundo a sua vontade e de acordo com certos princípios, por meio de imposições e obrigações.

Essa vontade refere-se às vezes, de maneira formal, a um sistema educativo, incluindo um fim e métodos. Mas caso esse processo corra mal, a culpa é da natureza da criança ou dos métodos utilizados que foram os errados, nunca a sua própria personalidade. É que o sistema educativo tradicional é largamente imposto pelas tradições e pela opinião da nossa sociedade. Não deverá ser apenas encarado sob o aspecto das nossas relações pessoais pais-filhos, mas também o das nossas relações sociais.

Ora a Educação dos filhos surge, para a grande maioria dos pais como a realização de um dever moral e social. É um elemento do seu equilíbrio e do seu dinamismo pessoal e é um elemento da estrutura do grupo familiar. Desta maneira, reciprocamente, ter confiança num sistema educativo claro, reforça nos pais a segurança, a continuidade, a serenidade da sua autoridade como pessoa e do seu carácter. Mas, com a evolução das instituições e das ideias políticas, essa confiança parece ficar abalada e entram em discordância. Daí ser importante a participação e o acompanhamento. (Ferreira, 2010)

CAPÍTULO 2 – A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

2.1 Sistema de Ensino Português

O Sistema Educativo Português é regulado pelo Estado através do Ministério da Educação. O sistema de educação público é o mais frequentado, existindo também escolas privadas em todos os níveis de educação e por todo o país. Em Portugal a educação é iniciada obrigatoriamente para todos os alunos aos 6 anos de idade com a entrada para o 1.º Ciclo e a escolaridade obrigatória é de 12 anos.

O ensino básico está dividido em ciclos: 1.º ciclo que vai desde o 1.º ano até ao 4.º ano. O 2.º ciclo, que são o 5.º e 6.º ano. O 3.º ciclo, do 7.º ao 9.º ano. O ensino secundário do 10.º ao 12.º ano. A educação é igual para todos os alunos até ao 3.º ciclo do ensino básico, exceptuando os que necessitam de orientação especial como é o caso de alunos portadores de deficiência, que têm orientações específicas. No 1.º Ciclo, a avaliação é efectuada de *Muito Insuficiente a Excelente*. No 2.º e 3.º Ciclos, a avaliação dos alunos é feita numa escala de 1 a 5. No final do 3.º Ciclo são realizados exames nacionais a *Língua Portuguesa* e a *Matemática*, com toda a matéria dada em cada ciclo. (Educação, 2013)

Desta forma sucinta, definimos assim o Sistema Educativo Português, que, de entre aspectos positivos e negativos, tem, segundo alguns defensores, uma enorme falha que é a não obrigatoriedade da educação pré-escolar como é defendido já há vários anos pelos próprios professores. (Tavares, 2005) As escolas pré-primárias ou *jardins-de-infância* têm uma importância colossal no desenvolvimento cognitivo e social da criança. (Veiga, 2001)

“A competent cognitive and social learner who can develop, on his/her own, knowledge about, and abilities with literacy.” (Hall, 1987)

Os métodos da educação não podem, contudo, ser encarados independentemente da finalidade que o educador tem em vista. Dessa forma, a Educação assumiria apenas o papel de limitar-se a colocar a criança em condições favoráveis para a maturação do seu carácter, para lhe evitar perturbações. Este ponto de vista não considera o suficiente a noção de valor moral e social que o espírito do homem dá a sua acção. O educador tem em vista fazer que a criança ascenda a um valor tão elevado quanto possível e a ultrapassa-lo. A criança por seu lado, tem necessidade de dar aos seus actos um valor que os pais lhe ensinam. Mas esses valores, esse excesso foram concebidos de maneiras diferentes, e a sua oposição aparente embaraça os pais de hoje. (Grácio, Miguel, & Isambert, 1973)

Essa relação de troca permanente entre a criança e a sociedade deve ser favorecida pelos pais na vida familiar. Estes comunicam à criança os conhecimentos, os hábitos, os costumes sociais, os princípios morais que eles próprios aprenderam. Mas devem aceitar que a criança traga também um complemento à família, mantendo nela e neles próprios um instinto de renovação.

“Querer realmente educar os filhos significa aceitar continuar a viver “com eles” isto é, manter o espírito de investigação e progresso, o preconceito favorável à novidade, o gosto da criação e da assimilação, próprios da juventude.” (Grácio, Miguel, & Isambert, 1973, p. 218)

A família e a Escola porque constituem na sociedade, os dois principais contextos de socialização, têm, pelo menos, o objectivo comum de “criar” adultos. Este objectivo comum, dimensionado pela moral, pela ética e pela ciência, constitui o fundamento dos diversos projectos de educação

que uns e outros se atribuem, definindo assim a sua pedagogia para “bem educar” (Pourtois & Desmet, 1997)

Assim, o projecto dos pais em relação aos filhos é um fenómeno complexo que põe em jogo determinadas componentes psicológicas e sociológicas. Convém ainda precisar que este projecto é embaraçado por uma serie de contradições, porque os pais desenvolvem duas lógicas para com a criança: uma relativa à reprodução (“sejam como nós”), outra à diferenciação (“sejam diferentes de nós”) Além disso, é o projecto pessoal da criança e o dos adultos que não estão necessariamente em harmonia.

Regressemos então às respostas que o sistema de ensino Português oferece. Existe ainda a educação e formação de jovens e adultos que, com o actual governo, deixou de ter tantos apoios e incentivos, mas que continua a ser executada em alguns locais. A educação e formação de jovens e adultos oferece uma segunda oportunidade a indivíduos que abandonaram a escola precocemente ou que estão em risco de a abandonar, bem como àqueles que não tiveram oportunidade de a frequentar quando jovens e, ainda, aos que procuram a escola por questões de natureza profissional ou valorização pessoal, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

No sentido de proporcionar novas vias para aprender e progredir surgiu em 2006 a Iniciativa "Novas Oportunidades" que definiu como um dos objectivos principais alargar o referencial mínimo de formação ao 12.º ano de escolaridade e cuja estratégia assenta em dois pilares fundamentais:

- Elevar a formação de base da população activa;

- Tornar o ensino profissionalizante uma opção efectiva para os jovens.

Esta iniciativa foi encerrada em Março de 2013 pelo actual governo que pretendeu alterar a forma como este programa funcionava, mas que acabou por encerrá-lo por completo, deixando sem oportunidades, aqueles que, como acima referido, não aproveitaram a primeira oportunidade ao seu dispor ou simplesmente não a tiveram.

Esta iniciativa tinha uma dupla oportunidade subjacente, pois pôde alimentar e incentivar a literacia familiar, transportando-a para o sucesso escolar das crianças. *Centros de Novas Oportunidades* foram criadas para responder às necessidades de um grupo de pessoas que naquele ano (2006) tinham baixos níveis de qualificações. Desse “grupo” 900.000 pessoas procuraram esses Centros e segundo os dados disponíveis, eram pessoas que se situavam em idade de ter filhos – entre os 25 e 44 anos – sobretudo mulheres que pretendiam o reconhecimento das suas competências. Conseguimos assim perceber o duplo sentido que este programa obteve na Educação:

“Sendo a falta de projecto de escolarização para os filhos e a ausência de literacia nas famílias as duas grandes diferenças encontradas junto das famílias com mais altos níveis de escolarização cujos filhos têm sucesso escolar, conhecendo as práticas desenvolvidas em contexto RVCC (Reconhecimento Validação e Certificação de Competências) podemos pensar que as mudanças no interior das famílias poderiam ser portadoras de novas estratégias na escolarização dos filhos. Por um lado, o facto de um dos pais procurar elevar o seu nível de escolaridade significaria a existência,

aquisição ou desenvolvimento da importância da escola para si próprio, primeiro passo para considerar a sua importância no futuro dos seus filhos. Por outro lado, a manipulação de materiais de escrita na presença do seu filho trariam a esta família as condições prévias referidas para a aprendizagem da leitura e da escrita.”
(Salgado, 2010, p. 17)

2.2 Sucesso Escolar

Um estudo realizado em Inglaterra, liderado pelo Professor Edward Melhuish da Universidade de Londres, indica-nos quais os principais factores precoces que influenciam o sucesso escolar de uma criança. O primeiro e mais forte factor que influencia o sucesso educacional da criança é o nível de escolaridade da mãe. Depois seguem-se um bom ambiente educacional em casa e também um bom jardim-de-infância. Três factores que estão em concordância com o já acima referido. A educação pré-escolar é essencial no desenvolvimento da criança e como tal, deveria ser obrigatória, pelo menos o ano antes de entrarem no ensino primário como protestam os professores. Um bom ambiente educacional é um factor igualmente importante, como aqui já foi referido através da literacia familiar. Por fim, o nível de escolaridade da mãe é o último aspecto referido, e é curioso essa conclusão, pois assenta na perfeição na realidade portuguesa também. A figura materna sempre foi a mais presente e a que as crianças associam quando falam de algum contexto educativo. (Melhusih, Phan, Kathy, Sammons, Siraj-Blatchford, & Taggart, 2008)

“De facto, há mais de trinta anos que conseguimos que todas as nossas crianças frequentem a escola, no entanto, apenas uma parte

consegue usufruir plenamente do acesso à educação, mais precisamente, ao sucesso nas aprendizagens.” (Salgado, 2010)

Em Portugal, o sucesso (ou insucesso) escolar é uma questão que, sensivelmente no fim do ano lectivo de cada ano, vem de novo à tona. Como tal, não é um tema novo a ser abordado, apenas lhe é acrescentado mais algum elemento de informação cada vez que é abordado. Vários foram já os projectos e propostas apresentadas pelos diferentes Ministérios da Educação ao longo dos anos, uns com mais, outros com menos êxito. Como exemplo, o projecto “Mais Sucesso Escolar” foi a iniciativa mais recente do Ministério da Educação para lidar com as elevadas taxas de insucesso escolar do primeiro ou terceiro ciclo do ensino básico nos anos lectivos de 2009/2010 a 2012/2013. As conclusões da avaliação feita a esse programa, serão bastante úteis para se conhecerem os mais recentes dados referentes a essa problemática, bem como para avaliar a execução do próprio programa. (Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência & Direção de Serviços de Estatísticas da Educação, 2011) (Costa, 2008) (Grilo, 2007) (Barata, Calheiros, Patrício, Graça, & Lima, 2012)

Acontece que a situação do Sucesso Escolar em Portugal é mais complexa do que apenas números, percentagens ou taxas, é um acontecimento que decorre, não só mas também, do nível de escolarização e literacia dos pais. Em famílias com baixos níveis de escolarização é onde se encontram em mais incidência, alunos que revelam dificuldades de aprendizagem, desmotivação, insucesso e abandono escolar. A literacia é aqui também colocada em causa pois sabe-se que uma das principais causas do insucesso escolar tem como base uma incorrecta aprendizagem da leitura e da escrita. (Salgado, 2010) O insucesso escolar deve ser encara-

do como um problema a resolver e não como algo sem solução, pois existem casos de sucesso (o exemplo do programa americano “No Child Left Behind” e os exemplos britânicos referidos na Segunda Parte desta dissertação) que devem ser seguidos.

“O desafio estará mesmo em conseguir que todos aprendam devidamente à entrada para a escola. Adquirir as competências básicas nos dois primeiros anos de escolaridade é o passaporte de sucesso para toda a vida” (Salgado, 2010)

Segundo dados do relatório do Estado da Educação em 2012 são os rapazes que abandonam mais precocemente o ensino. (2012)

“Desagregando os resultados obtidos por sexo, verifica-se que, em Portugal, são os homens que saem mais precocemente do sistema, embora também sejam eles os que têm feito o maior esforço de recuperação, neste grupo etário.” (Conselho Nacional da Educação, 2012)

No que diz respeito ao sucesso escolar, verifica-se que, comparando os dados de 2001 e 2011, a percentagem de mulheres que atinge pelo menos o ensino secundário, continua a ser maior que os homens. Para melhor ilustrar esta realidade, toma-se ainda como exemplo percentual, os resultados obtidos nas provas finais do ensino secundário, por rapazes e raparigas. Na Língua Portuguesa, 71% das mulheres obteve nota positiva, enquanto que os homens obtiveram apenas 56% de positivas. Na Matemática apesar da diferença ser substancial, (55% para as mulheres; 54% para os rapazes) os resultados continuam a confirmar esta tendência, o que representa bem a diferença de resultados escolares entre rapazes e raparigas.

2.3 Participação dos Pais Portugueses

A História da relação Escola-Família cruza-se naturalmente com a história da educação familiar e a educação escolar. De facto, pode-se assinalar que na génese da Escola como instituição de Ensino, estas duas formas de educação foram separadas. É no entanto assinalável que já no século XVII, Coménio defendia uma universalização da Escola assente numa aliança entre a Educação Familiar e a Educação Escolar. Mas no fim do século XIX e início de século XX que a maior divisão entre Escola e Família se deu, devido à efectiva universalização e abertura da Escola a toda a sociedade, bem como o começo da profissionalização. Esta divisão perdurou até mais de metade do século XX, onde as famílias acabavam por ter um encargo primário na Educação e Socialização e a Escola assumia um papel secundário ou “superior”.

“Durante décadas a relação escola-família esteve quase ausente das pesquisas realizadas no campo educativo. O final da Segunda Guerra Mundial e a entrada na segunda metade do século trarão alterações profundas com o advento de novas condições sociais a induzir novas condições teóricas e de pesquisa empírica.” (Silva P. , 2010)

Actualmente, a relação escola-família é uma realidade existente, embora a sua efectivação em termos de envolvimento e acompanhamento só se verifique numa pequena percentagem e essa pequena percentagem tende a ser vista como uma “representação: os professores vêem os pais como recursos que pontualmente necessitam de utilizar, limitando a participação à formalidade.

“Na actualidade, ainda que essencialmente numa lógica de continuidade a relação dos professores com as famílias dos seus alunos tende a surgir em concomitância um estreitamento de relações potenciando um melhor desempenho académico das crianças” (Pinto, 2010)

Participar significa fazer parte, acompanhar, tomar partido ou iniciativa, de uma forma integrante. Para este caso, fala-se em Participar na Escola, na Vida activa da Escola, e a Escola é feita de pessoas que precisam de contribuir activamente para que ela se mantenha funcional: alunos, professores, educadores e pais.

Este verbo-acção, “Participar” não significa substituir, isto é, todos os elementos, no caso pessoas, necessários ao êxito da Escola e do Ensino têm a sua função e completam-se. Do lado dos pais, participa-se estando com a Escola, o que não significa estar na Escola, mas também. (Avelino, 2005)

Do lado da Escola, devem-se criar estratégias que provoquem a participação dos Pais e fomentem o acompanhamento dos Filhos no processo Educativo. Segundo Olga Avelino (2005) são várias as formas que a Escola pode utilizar para fazer com que os pais compareçam na Escola: reuniões de pais, entrevistas individuais, festas, convívios, teatros, jogos, campanhas, exposições, visitas de estudo.

“...aí se comunica, se geram cumplicidades, se fortalecem as referências tão importantes no crescimento dos filhos/alunos. Aliás a comunicação tem de ser uma constante, tem de fluir, tem de ser efectiva entre as Famílias e as Escola; e vice-versa desde os pequeninos do jardim-de-infância até ao Secundário. Assim se pode

interagir e prevenir mais do que curar: dificuldades de integração; situações de isolamento; desajustamento na Leitura, Escrita ou Cálculo; instabilidades emocionais; problemas de concentração; uso de álcool, drogas e outros”. (Avelino, 2005)

Mas no que toca à Participação na Vida da Escola, mais uma vez aqui entra o facto de serem quase sempre as “mães” a assumir esse papel. Segundo dados de Virgínio Sá (2004) na grande maioria dos casos analisados (95%), eram os pais que assumiam o papel de encarregado de educação dos filhos, restando apenas 5% para avós ou outros familiares, embora com pesos muito diferenciados de cada um dos elementos do casal.

“Efectivamente, também em Portugal, o papel de encarregados de educação parece caber sobretudo às mães. Dos 421 encarregados de educação que se pronunciaram sobre este item 65,7% (277) eram mãe, enquanto que os pais se ficavam pelos 32,7% (123)” (Sá, 2004)

Só é possível um melhor funcionamento da relação escola-família num modelo, para lá de legislativo, em que a escola centre a relevância da acção educativa em se inserir num projecto educativo comunitário onde todos (pais, professores, alunos e outros actores sociais) tenham espaço e acção participativa. (Pinto, 2010)

2.4 Literacia Familiar em Portugal

Devido ao facto de vivermos na sociedade da informação, onde se começou a falar de um novo tipo de analfabetismo afectando a população que, apesar do aumento das taxas de sucesso e dos anos de escolarização, evidencia incapacidades de domínio da leitura, da escrita e do cálculo, vindo por isso, diminuída a sua capacidade de participação na vida social activa. Este novo “analfabetismo”, dito funcional, teria a ver com aprendizagens insuficientes, mal sedimentadas e pouco utilizadas na vida.

Entende-se por literacia como a capacidade de cada indivíduo compreender e usar a informação escrita contida em vários materiais impressos, de modo a atingir os seus objectivos, a desenvolver os seus próprios conhecimentos e potencialidades e a participar activamente na sociedade. A definição de literacia vai para além da mera compreensão e descodificação de textos, para incluir um conjunto de capacidades de processamento de informação que os adultos usam na resolução de tarefas associadas com o trabalho, a vida pessoal e os contextos sociais. (Silva C. , 2007)

Segundo um relatório realizado em 2009 pela Data Angel, a pedido dos coordenadores do Plano Nacional de Leitura (PNL), apenas um em cada cinco portugueses possui o nível médio de literacia. Na Suécia, por exemplo, a correspondência é de quatro em cada cinco suecos. (Mota, 2009)

Literacia é a capacidade de ler e compreender o que se lê para resolver problemas concretos. Esta aptidão em Portugal, refere o relatório, é muito baixa. "Portugal apresenta os níveis mais baixos de competências de literacia de entre todos os países observados", referiu o coordenador do pro-

jecto, Scott Murray. “O conhecimento e as competências das pessoas, quando postos ao serviço da produção, são um forte motor do crescimento económico e do desenvolvimento social”. Mas, segundo os dados disponíveis para Portugal, a literacia tem no nosso país “um valor económico reduzido no mercado de trabalho”.

“Portugal tem de dedicar muito mais atenção à literacia. As análises do impacto da literacia no desempenho económico durante os últimos 50 anos deixam poucas dúvidas de que o país pagou um preço significativo por não ter aumentado a oferta de competências de literacia ao dispor da economia”, aponta o documento. Por outro lado, “a exigência em conhecimentos e em competências do mercado de trabalho é baixa, numa perspectiva comparada”, e o mercado laboral “não parece compensar as competências de literacia na medida esperada”. Os alunos portugueses “têm poucos incentivos para investir tempo e esforço no aumento do seu nível de literacia”. Iniciativas como o Plano Nacional de Leitura ou as Novas Oportunidades são encorajadas, mas Murray sustentou que “são insuficientes”.

Estes dados são preocupantes, mas se procurarmos informações sobre qual o envolvimento directo que o “pai” tem na educação dos seus filhos, e mais concretamente em Literacia, eles são inexistentes, o que significa um problema ainda maior. É sobejamente conhecido que em Portugal o papel de envolvimento familiar na educação é desempenhado pela “mãe”. O próprio sistema de ensino, principalmente da educação pré-escolar e primária, é preenchido por pessoas do sexo feminino e não será este o problema. O problema estará exactamente no facto de o sexo masculino descuidar e relegar esse papel para outro elemento da família. (Mota, 2009)

Como referido em jeito de exemplo, na Suécia os níveis de literacia médio estão bastante elevados, mas vamos neste trabalho, tomar o exemplo da Inglaterra, onde este problema também já foi identificado há vários anos e estão a ser tomadas medidas concretas para o suprimir.

Na sociedade portuguesa, o nível de literacia dos indivíduos não pode ser apurado sem atender ao seu meio familiar de origem nem aos seus modos de vida quotidianos. De acordo os dados apresentados por Patrícia Ávila (2010) em que segundo dados de um estudo internacional de literacia, a grande maioria dos adultos (70 a 80%) da população portuguesa tem os níveis de literacia mais baixos (níveis 1 e 2), vêm reforçar a necessidade dos processos de aprendizagem informal, formal e não formal ao longo da vida.

CAPÍTULO 3 – A SITUAÇÃO EM INGLATERRA

3.1 O Sistema de Ensino Inglês

No sistema escolar britânico as crianças e jovens são colocados nos vários níveis escolares de acordo com a sua faixa etária. A escolaridade é obrigatória para todas as crianças entre os 5 e 16 anos de idade. O ano escolar é definido de Setembro a Julho e é dividido em 3 períodos, tal como em Portugal. Cada período dura normalmente 12 semanas tendo os alunos direito a uma semana de férias a meio deste período. O ensino pré-escolar, que começa por volta dos 2 anos e meio, não é obrigatório, mas grande parte das crianças frequenta. Nesta fase não existe um programa disciplinar a ser seguido, mas existem objectivos a ser cumpridos.

O ensino primário é frequentado por crianças com idades entre 4 e 11 anos divididas em duas fases chave, Key Stage 1 (idades 4-7) e Key Stage 2 (idades de 7 a 11). As disciplinas leccionadas nas escolas primárias são especificadas pelo Currículo Nacional, que também estabelece objectivos-padrão a serem alcançados. Os alunos são avaliados aos 7 e 11 anos, no final de cada estágio.

O ensino secundário é frequentado por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 11 e 16 anos. As escolas secundárias estatais devem seguir o Currículo Nacional e a avaliação das crianças, tal como no ensino primário ocorre no fim de dois estágios definidos, Key Stage 3 (14 anos) e Key Stage 4 (16 anos) conferindo o diploma de GCSE (General Certificate of Secondary Education). Normalmente depois disto, os alunos ficam dos 16 aos 18 anos a fazer os exames chamados os A-levels para aceder ao ensino universitário.

O seguinte quadro serve para melhor entender o sistema:

	Key Stage	School Year	Age of child	Testing
PRIMARY	1	Reception	4-5 years	
	1	Year 1	5-6 years	
	1	Year 2	6-7 years	Key Stage 1
	2	Year 3	7-8 years	
	2	Year 4	8-9 years	
	2	Year 5	9-10 years	
	2	Year 6	10-11 years	Key Stage 2
SECONDARY	3	Year 7	11-12 years	
	3	Year 8	12-13 years	
	3	Year 9	13-14 years	Key Stage 3
	4	Year 10	14-15 years	
	4	Year 11	15-16 years	GCSE's
SIXTH	Lower Sixth	Year 12	16-17 years	AS level
FORM	Upper Sixth	Year 13	17-18 years	A level

Existem ainda algumas “regras” que são seguidas e diferem do sistema português. O dia escolar normalmente funciona das 8:45 da manhã até às 3:00 da tarde, tendo uma pausa às 12:00 para almoço. Todos os alunos devem usar o uniforme da Escola, e caso não estejam devidamente fardados, têm punições escolares nesse dia bem como um recado que é enviado aos encarregados de educação. Ao entrar no ensino secundário, os

alunos já podem escolher qual as unidades curriculares que querem seguir, se posteriormente quiserem seguir o ensino superior, se não, podem seguir o currículo geral. O transporte para a escola, não é assegurado pelo governo, estando a cargo de cada família. Os livros e cadernos escolares são dados aos alunos pela escola.

3.2 Sucesso Escolar

Dos dados existentes sobre o sucesso escolar em Inglaterra, podemos afirmar que pelo menos até aos 16 anos de idade, as crianças frequentam a escola pois é obrigatório. Significa isto que, e pelos dados fornecidos, 75% das pessoas com idades entre os 25-64 anos têm o ensino secundário ou equivalente. De ressaltar o facto de aqui, serem os homens na maioria que terminam o ensino secundário (78%) enquanto que as mulheres ficam-se pelos 72%. Se reduzirmos este indicador para as idades entre 25-34 anos, a percentagem cresce até aos 83%, o que é um excelente número para o futuro do país. Os britânicos passam em média 16,6 anos pela escola entre as idades de 5-39 anos. Se verificarmos também os dados sobre a literacia, sobre o estudo feito em 2009, os britânicos conseguem melhores valores que a média europeia mesmo nos casos de situação socioeconómicas muito degradadas. (OECD, 2013)

3.3 A Problemática

Apesar de ainda estar a despontar, a problemática do envolvimento parental está a ser tida cada vez mais em conta na Sociedade Inglesa. Pelo facto de cada vez mais pais e mães trabalharem num serviço a tempo inteiro, cada vez menos têm tempo para estar com os seus filhos. O facto de também em Inglaterra haver cada vez menos homens a trabalhar em bibliotecas, em escolas, em pré-escolas ou em centros de apoio familiar também dificulta a tarefa de levar os pais a participar. Também pelo facto de as escolhas de leitura de homens adultos raramente reflectir aquilo que é incutido na escola aos seus filhos, não existem pontos em comum para se começarem actividades de literacia, ou mesmo actividades de envolvimento parental em conjunto. Esta é uma das explicações dadas pelos maus resultados escolares, principalmente dos rapazes, pois se não têm um modelo masculino que se interesse pela educação ou literacia, muito dificilmente eles também irão sentir necessidade de o atingir. (Fatherhood Institute, 2013) Assim sendo, a problemática começa a ser resolvida com as actividades e serviços propostos pelas várias associações. Apesar, reforça-se, ainda estar a começar e ainda nem toda a sociedade estar ciente disto.

3.4 As Respostas da Sociedade Civil

A sociedade civil está cada vez mais atenta às problemáticas relacionadas com a Família. A mudança imposta pela modernidade, implica uma resposta à problemática, que apesar de já existir, não era abordada. Em Inglaterra, desde há vários anos foram criadas instituições como a Pre-

School Learnin Alliance, que procuram resolver os problemas e colmatar as necessidades da população.

O FatherHood Institute é uma das maiores, senão a maior, instituição do país que se dedica ao trabalho do envolvimento do Pai com a educação das crianças. Para além do trabalho, o Fatherhood Institute realiza inúmera pesquisa na área, elabora estudos e relatórios que são muitas das vezes o suporte que as restantes associações utilizam para justificar a sua acção.

Children Society é outra dessas instituições. Desenvolve mais o seu trabalho no apoio às crianças, não esquecendo, obviamente, os seus pais. Também eles providenciam serviços, acções de formação e actividades, tal como a Lewshiam Dads, para os pais, mas são mais focados essencialmente nas crianças.

Em termos de acções directas, deve-se também destacar a Literacy Trust. Uma associação, que apesar se trabalhar na Literacia Familiar, ao desenvolver as suas actividades, indirectamente contribui também para o envolvimento parental.

Destacam-se ainda as mais variadas plataformas online que foram criadas para ajudar os pais. Não sendo associações ou não desenvolvendo actividades físicas, são também uma resposta para os pais que procuram ajuda online. Dad.info e dadtalk.co.uk são domínios que reflectem isso mesmo. Sites, que disponibilizam online recursos e informações para todos os pais (masculino) interessados em saber mais. Dads-space.com e distant-learning-center.co.uk são outros sites com a mesma ideia de base.

Apesar de darem respostas diferentes, todas as associações e plataformas referidas possuem o mesmo objectivo: o envolvimento parental. De facto

esta diferença acaba por ser um mútuo complemento, pois se todos oferecessem os mesmos serviços, não haveria respostas para todas as necessidades.

3.5 Literacia Familiar em Inglaterra

Na edição de 3 de Julho de 2013, o “Evening Standar” publica a seguinte notícia:

“Parents “step back” from reading to their children when they go to school and expect teachers to instil a love of books instead, a report warned today.

Mothers and fathers read plenty of books to their children until they reach the age of five but then start seeing it as a skill to be learned at school rather than a pastime to be enjoyed. The study by children’s book publisher Egmont said that they need to be taught the “magic” of reading for pleasure and called on parents to help teachers to do this. Researchers studied the habits of 12 families and surveyed 1,000 parents. They found that as soon as children begin school they come to associate reading with work.

When they grasp the basic mechanics of reading, at seven or eight, parents retreat further. The report said: “It’s as if parents let go of their child’s hands too soon, at precisely the time they need to be actively involved. Many parents don’t realise the role they need to play.” (Davis, 2013)

Significa que em Inglaterra, cuja realidade parece ser muito parecida com a portuguesa os pais tendem a deixar para os professores e as escolas, o desenvolvimento do gosto pela leitura aos seus filhos. Numa outra conclusão de Outubro de 2012, apura-se que apenas um terço dos pais lê para os seus filhos, sendo as desculpas para esta situação, das mais variadas possíveis. Surge também neste estudo um dado importante. De um terço da população que lê com as crianças, 48% são “mães” e apenas 21% são os “pais”. (Madeley , 2012) A leitura deve ser promovida pelo pai também como é sustentado Richard Madeley que tem em mãos um projecto chamado “Words for Life” que tem esse mesmo tema como principal objectivo: Envolver mais o pai na Literacia com os seus filhos, dizendo que:

“Dads can make a huge difference to their children’s reading development, and there are lots of easy ways for dads to get involved. They can read a chapter a night to their kids, read school books together, or even put up their feet and be seen reading a book or the newspaper themselves!” (Madeley , 2012)

CAPÍTULO 4 – A INVESTIGAÇÃO

“O primeiro problema que se põe ao investigador é muito simplesmente o de saber como começar bem o seu trabalho.” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 31)

1.1 Objectivos (Gerais e Específicos)

Raymond Quivy (2003) utiliza o exemplo de um perfurador de petróleo para enquadrar a investigação em ciências sociais. Utilizando essa sua analogia, um perfurador de petróleo, depois de ter a sua questão de partida, não vai começar a perfurar o solo ao acaso. Primeiro tem de analisar e estudar os terrenos, depois então passa para a perfuração. O mesmo acontece na investigação em ciências sociais. O investigador, depois de formular correctamente a sua questão de partida, precisa de estabelecer objectivos, metas que pretende alcançar com a sua investigação, seguindo os procedimentos necessários para tal.

Para que os objectivos sejam bem definidos, segue-se o modelo de construção SMART (PsicologiaFree, 2012).

Especificidade; Mensuráveis; Atingíveis; Relevância; Tempo. São estas as cinco principais características que os objectivos devem apresentar para serem mais facilmente atingidos pelo investigador e mas facilmente percebidos por quem usufrui do resultado da investigação. A especificidade refere-se à utilização de termos concretos. A Mensurabilidade indica-nos como se mede o objectivo. Os objectivos propostos, devem ser desafiadores e estimulantes mas também realistas, daí ser necessário serem atingíveis. A relevância define-se um pouco a si própria, isto é, os objectivos devem ser importantes para a investigador mas também con-

sistentes e em ligação uns com os outros. O Tempo é de igual forma importante para definir tempos e prazos a cumprir, fulcral também para manter a motivação do investigador.

Assim se definiu o Objectivo Principal desta investigação:

- Conhecer, durante o período de mobilidade Erasmus, o modo como em Inglaterra o Pai se envolve na Educação do filho, através da participação no trabalho realizado pela Pre-School Learning Alliance

Chegou-se a este objectivo através da suspeita (referida na questão de partida) de que em Inglaterra, precisamente em Londres, haveria consciência da problemática do envolvimento parental, especificamente do envolvimento do Pai, e haveriam já soluções a serem colocadas em prática. Assim, definiu-se que seria objectivo principal ficar a conhecer quais são essas soluções, como se trabalha e qual o estado actual do problema. E para tal, seguiu-se a supra referida regra SMART, pois o objectivo é específico naquilo que se pretende atingir; é mensurável pois expõe a forma como se vai proceder para o alcançar; é atingível e justificavelmente relevante devido à fundamentação teórica apresentada na primeira parte desta dissertação; por último, porque também nos indica o espaço de tempo em que será realizado. Esta justificação e a utilização do modelo SMART aplica-se igual forma aos objectivos específicos a seguir apresentados.

Tal como nas questões de partida, é também importante que o Objectivo Geral tenha objectivos específicos que melhor orientem e sejam fio condutor para as respostas a dar ao grande objectivo. São eles os seguintes:

- Conhecer, durante o período de mobilidade Erasmus, a situação de envolvimento parental em Inglaterra (Londres), através da participação em actividades, da observação e de leitura complementares.
- Conhecer, durante o período de mobilidade Erasmus, as práticas da Pre-school Learning Alliance (Lewisham Dad's), através de entrevistas, questionários e participação nos eventos.
- Identificar, durante o período de mobilidade Erasmus, estratégias de intervenção junto dos pais, através da participação na equipa de “animadores”.

Com estes objectivos concretos e operacionais, torna-se claro o que é necessário fazer para atingir o objectivo geral. Objectivos estes que foram designados posteriormente às suspeitas e às dúvidas que conduziram à definição das questões de partida.

1.2 Questão de Partida e Questões Orientadoras

Por definição, uma investigação é algo que se procura, um caminhar para o conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as incertezas, hesitações e desvios que isso possa implicar. Como tal, o investigador deve procurar desde cedo um fio condutor que oriente o seu trabalho e o possa iniciar sem demoras e estrutura-lo com coerência. Assim surgem as questões de partida, os objectivos e a metodologia.

A questão de partida é essencial para o começo do trabalho. É o mote que o investigador assume como interjeição e que pretende responder com o seu trabalho. Para melhor formular esta questão, ela deve assentar em três

pilares essenciais: clareza, exequibilidade e pertinência. A pergunta deve ser clara para que não haja quaisquer problemas a interpreta-la, para que quem a leia, perceba claramente qual foi a suspeita, a curiosidade a que o investigador se propôs descobrir – concisão e precisão. A exequibilidade deve-se essencialmente ao carácter realista ou irrealista do trabalho que a pergunta deixa antever. A pertinência é um factor igualmente importante de acordo com o registo científico em que a pergunta de partida se insere. É importante perceber se estas perguntas já foram respondidas de outras formas em outras investigações, perdendo assim a sua eventual pertinência.

Como já foi referido, toda a questão de partida nasce de uma dúvida, de uma curiosidade que se pretende satisfazer. Neste caso, queria-se perceber de que como, em Inglaterra, se sente a problemática do envolvimento parental. Sabendo à partida que existem associações e organizações que trabalham afincadamente nessa questão, surge a possibilidade de particularizar ainda mais o designado “envolvimento parental”, querendo saber então, como é que o Pai, se envolve na educação dos seus filhos.

Deste modo, a questão de partida para esta investigação é a seguinte:

- Como é que em Inglaterra os pais se envolvem na Educação dos seus Filhos?

As Questões Orientadoras são essenciais para seguir o referido fio condutor da investigação. São elas que auxiliam o investigador a direccionar a sua pesquisa para melhor responder à pergunta de partida. Assim, estas são as questões orientadoras da investigação:

- Como se caracteriza a situação educativa em Inglaterra?

- Que respostas existem para esta problemática?
- Quais os resultados e experiências que as intervenções feitas em Inglaterra já trouxeram e podem ser aplicados a Portugal?

Deste modo, com a concretização da suspeita, transformada em questão de partida e subdividida em questões orientadoras, tornou-se claro o rumo da investigação e auxiliou a definição dos objectivos. De seguida, foi necessário perceber o contexto em que esta investigação se inserir, quer institucional, quer geográfico, para melhor enquadrar e melhor se entender o “terreno que vamos pisar”

1.3 Contextos (Institucional e Geográfico)

Como já foi referido, a Pre-school Learning Alliance tem a sua sede em Londres, mas como este estudo refere-se à suborganização Lewisham Dads, vamos então contextualizar essa instituição. Como o próprio nome indica, a Lewisham Dads insere-se no London Borough of Lewisham, como que um município a sul da cidade de Londres. Este município, tem uma população de cerca de 277 mil habitantes, segundo os dados dos censos de 2011 (2013) e tem uma área geográfica de 35 km². Ainda segundo os mesmo dados, a percentagem de população que não tem um mínimo de qualificações é de apenas 8.3%, mas a percentagem que obtém pelo menos (fazendo a comparação possível) um bacharelato também é de apenas 45.9%. Não se dispõe de dados sobre licenciaturas ou mestrados, mas tendo em referência este valor, podemos assumir que será sempre abaixo de 45%. Etnicamente, a população está bastante dividida. Cerca de 55% da população britânica, os restantes 45% são divididos por

quase todos os grupos étnicos. Resumidamente, este é o contexto geográfico onde esta instituição se insere.

A Lewisham Dads tem vários elementos a trabalhar para a realização das suas tarefas, quer seja na gestão de escolas e pré-escolas, quer seja pessoal administrativo. No caso concreto deste estudo, como já foi referido, a equipa é constituída por 5 elementos. Tim Neville, o responsável; Val Pope, a responsável por toda a instituição e mais três elementos, que não são sempre os mesmos, pois é um trabalho apenas a part-time ou voluntário. Sendo um subcomité da organização principal, a Lewshiam Dads recebe o seu financiamento através do município, que por sua vez o recebeu do Governo, mas as grandes decisões a serem tomadas, passam primeiro pela direcção da Pre-School Learnin Alliance. O trabalho foca-se no apoio a crianças e pais, preferencialmente aos mais desfavorecidos ou necessitados e que estão devidamente identificados, mas também aqueles que procuram a instituição para resolver os seus problemas familiares.

1.4 Metodologia e Estratégia

Metodologia é um termo que provém do latim “methodus” que significa “via ou caminho para a realização de algo” e é essa mesmo a sua função nas investigações em ciências sociais: é o fio condutor, as etapas que se vão seguir para até atingir os Objectivos e responder às Questões. A metodologia segue três etapas para melhor estruturar o trabalho e a pesquisa, são elas a própria metodologia (métodos a utilizar), posteriormente a estratégia a adoptar e por fim os instrumentos a utilizar.

Nesta investigação utiliza-se o Trabalho Exploratório que concentra a Revisão da Literatura e a realização de Entrevistas Exploratórias que por conseguinte resultam na definição da Problemática. Definindo a problemática passa-se então a definir esta investigação como um Estudo Qualitativo de Caso Contextualizado.

Definida que está a metodologia a utilizar, é essencial também esclarecer qual a estratégia a seguir para que os resultados sejam os esperados e os objectivos atingidos. Nesta investigação, e devido também ao facto de ser realizada num país estrangeiro, segue-se uma estratégia que contemple todos os passos necessários, primeiramente a uma boa integração no país de destino e na instituição de acolhimento e posteriormente as etapas necessárias ao sucesso da investigação. De seguida estarão enumerados os passos que serão seguidos bem como os instrumentos utilizados para tal.

Assim, o primeiro momento será conhecer a instituição Pre-School Learning Alliance e a sua actividade utilizando as notas do Diário de Bordo realizadas em todas as reuniões e contactos iniciais, incluindo afirmações dos responsáveis, bem como a análise documental de relatórios, revistas e todos os materiais concedidos.

O segundo momento passa por conhecer a intervenção da Pre-School Learning Alliance juntos dos pais e das crianças: que actividades dinamizam, como funcionam as reuniões de equipa, que orçamento lhes é disponibilizado e como surgiu esta equipa de intervenção. Isto será atingido através da participação nas próprias actividades, através da observação bem como uma entrevista ao responsável pela equipa e a participação nas reuniões de planeamento da equipa.

Um terceiro momento será conhecer onde actua a instituição, que concretamente serão os Children Centers, os locais de realização dos grandes eventos e pessoalmente em casa de cada uma das famílias que precisam de acompanhamento. Para isto, será sobretudo utilizada a Observação, mas também os apontamentos do Diário de Bordo e Pesquisas Teóricas e Documentais.

A quarta etapa é conhecer o público, isto é os pais que estão envolvidos nas actividades apresentadas pela Pre-School Learning Alliance. Esta é uma fase-chave pela importância que tem para a investigação. É através de entrevistas informais (duas) e a realização de questionários que se vai ficar a conhecer as pessoas e o sentimento delas em relação à problemática do envolvimento parental e às actividades em que participam.

Depois, e podendo designar-se como uma quinta etapa, é importante conhecer quais as respostas, quais as actividades realizadas pela instituição, junto de pais em situação de exclusão e que necessitam de um apoio particular e directo. Esta etapa da estratégia é bastante importante, pois com o conhecimento recolhido (através da entrevista com o responsável da equipa e leituras complementares, pois não me foi permitido participar directamente nestas acções de trabalho) entra-se numa questão também abordada na fundamentação teórica desta tese, que é o comportamento anti-social e as famílias disfuncionais.

O sexto e último momento trata-se da análise de todos os dados, informações e testemunhos recolhidos. Para tal, construiu-se um modelo de análise que de acordo com os dados que se dispunha, foi o mais adequado.

Todos estes momentos que auxiliam a delinear a estratégia de acção, estão preenchidos por instrumentos e técnicas através dos quais se atinge as

metas pretendidas. É fundamental então explicar o que são e como foram utilizados estas técnicas e instrumentos.

1.5 Técnicas e Instrumentos

“A escolha dos métodos de recolha dos dados influencia, portanto os resultados do trabalho de modo ainda mais concreto: os métodos de recolha e os métodos de análise dos dados são normalmente complementares e devem, portanto, ser escolhidos em conjunto, em função dos objectivos e das hipóteses de trabalho.” (Quivy & Campenhoudt, 2003)

Para uma investigação em ciências sociais ser bem-sucedida, é em parte necessário, que o investigador tenha perfeita noção que é pouco provável que o assunto que está prestes a estudar, não tenha sido estudado por alguém, de alguma forma, directa ou indirecta. Afirmar que não existe nada sobre o tema a abordar, significa má informação e muito provavelmente não corresponderá à verdade. É portanto normal que o investigador tenha conhecimento dos trabalhos anteriormente realizados sobre esse mesmo tema e se debruce a estudá-los, para que, e aí é que se prende o essencial, saiba apontar o que distingue a sua pesquisa e o seu trabalho dos anteriores. Ainda que a esteja na diferença a grande preocupação do investigador, seria insensato acreditar que o conhecimento que já se tem sobre a problemática é suficiente para fazer uma boa investigação. Como habitualmente o tempo que o investigador ou estudante dispõe para fazer a sua dissertação é limitado, a escolha acertada das leituras a realizar é fulcral para delas tirar o máximo proveito e informação necessária. (Quivy & Campenhoudt, 2003)

Foi dessa forma que se procedeu neste relatório de projecto. Aquando da escolha e começo da investigação desta temática, foi feita uma escolha de bibliografia relacionada que servisse de suporte, e justificação, à realização deste trabalho. É este o primeiro instrumento a declarar: a pesquisa teórica que suportou toda a dissertação, mas com mais incidência no primeiro capítulo do trabalho, onde se faz uma clara fundamentação teórica.

O segundo instrumento a enumerar está relacionado com o primeiramente citado: a pesquisa documental. Relativamente à sua análise, o processo é semelhante ao usado para a pesquisa teórica, onde se procura o conhecimento já produzido anteriormente sobre o assunto. A diferença neste caso assenta no tipo de documentos pesquisados. Enquanto que na pesquisa teórica foram explorados livros, teses de mestrado, publicações e artigos de relevância científica ao tema, na pesquisa documental utilizaram-se notícias, revistas, relatórios de actividade da instituição Pre-School Learning Alliance de Londres, relatórios de investigações e outras publicações dessa mesma instituição inglesa. Se num primeiro momento a pesquisa teórica foi essencial para enquadrar o tema e conhecer o conteúdo que já existe sobre a problemática, a pesquisa documental foi também ela importante para enquadrar a realidade que iria encontrar, bem como perceber como noutra país (Inglaterra no caso) é encarada.

O Diário de Bordo é o próximo instrumento a ser descrito. Nele contém informações valiosas para o investigador, informações que se anotaram na altura certa e que mais, a ser relido, revela pertinência e sentido de oportunidade para ilustrar melhor cada momento testemunhado. Contém também algumas opiniões que o investigador formulou na altura da observação. No caso concreto, o Diário de Bordo serviu também para anotar pequenos relatórios de Observação Participativa. Esta técnica, foi a

mais utilizada principalmente no momento inicial e de inserção no meio de actuação da equipa de trabalho.

De seguida, explica-se como se utilizou o próximo instrumento, as entrevistas. As entrevistas são um complemento às leituras das pesquisas teóricas e documentais. Enquanto que as leituras ajudam a fazer um resumo dos conhecimento produzido sobre o problema de partida, as entrevistas contribuem para descobrir aspectos a ter em conta e a alargar o campo de investigação. Revelam ainda determinados factos que o investigador não teria descoberto por si só ou apenas com as leituras. (Quivy & Campenhoudt, 2003) Para esta investigação, o tipo de entrevistas realizadas enquadram-se na categoria de entrevistas exploratórias pois decorreram de uma forma bastante aberta e flexível. Mas é facto que a informação nelas constante é também utilizada para a análise de dados. Correndo o risco de parecer uma incoerência, esta forma de procedimento justifica-se pela investigação ter sido realizada num país estrangeiro. Durante a altura da pesquisa teórica, as entrevistas teriam sido, como referido, um complemento às leituras, mas como só seria possível fazer essas entrevistas às pessoas envolvidas no projecto que era o “objecto” de estudo no país de destino, optou-se, e para também não haver uma repetição do instrumento, por realizar estas entrevistas para os dois propósitos: complementar a pesquisa teórica e documental e como técnica de recolha de dados e informações. Assim, foram realizadas três entrevistas a três pessoas distintas: ao responsável pela equipa de trabalho e também tutor na mobilidade Erasmus deste trabalho; a um pai que participa desde há algum tempo nas actividades promovidas pela associação e que inclusive criou um grupo de pais que se mobilizam e fazem também eles actividades na sua zona de residência; e a um outro pai que só mais recentemente

esteve envolvido e começou a frequentar este tipo de eventos. As entrevistas tiveram a duração de 28 minutos, 16 minutos e 6 minutos respectivamente e foram todas realizadas quando os pais estavam a participar numa actividade e o responsável (tutor) estava presente. A escolha dos sujeitos foi feita de acordo com a pertinência que o seu testemunho daria à investigação, no caso do responsável pela equipa de trabalho, para os dois pais, foi por indicação do tutor, por, no seu entender, conseguirem dar melhores e mais precisas informações. As entrevistas, para além de analisadas na Análise e Discussão dos resultados, encontram-se gravadas em ficheiro áudio e literalmente transcritas em anexo a esta dissertação.

O último instrumento utilizado, trata-se do inquérito por questionário. Os questionários, distinguem-se da simples sondagem de opinião porque visam verificar hipóteses teóricas e analisar as correlações que essas hipóteses sugerem. O inquérito por questionário consiste em colocar perguntas a um conjunto de indivíduos que sejam representativos de uma determinada população. Perguntas sobre a sua situação social, profissional ou familiar, perguntas de opinião, testemunho ou expectativas relativamente à problemática abordada, são o género de questões a incluir no questionário. (Quivy & Campenhoudt, 2003) Sendo esta uma investigação de carácter qualitativo, o número de inquéritos por questionário submetidos foi drasticamente mais baixo do que em comparação com outros trabalhos quantitativos. Foram submetidos oito questionários a oito pais homens, com todos a apresentarem resposta. Os inquéritos foram enviados por email particular aos indivíduos e a sua escolha ficou a cargo do tutor de acordo com os critérios mínimos de representação, isto é, que esses oito pais representassem diferenças sociais, diferenças etárias e diferentes razões de participação nas actividades (voluntariamente ou

inseridos em algum programa de apoio social). Como estes pais estão mais envolvidos com a “sub-divisão” da Pre-school Learning Alliance, a Lewisham Dads, optou-se por colocar as questões dentro desse contexto e dessa “sub-associação”. Assim, foram apresentadas nove questões abertas, em inglês, que a seguir se detalham e traduzem:

1. “Há quanto tempo está em contacto/participa na associação Lewisham Dads?” – Esta primeira questão serve apenas para informar há quando tempo conhece a associação, pois naturalmente, se conhece há bastante tempo, tem mais conhecimento do que outros pais que participem há menos.
2. “Como se envolveu com a associação Lewisham Dads?” – a segunda pergunta serve para nos dar a informação de como e porque o pai em questão teve conhecimento desta associação.
3. “Qual foi a razão pela qual começou a participar nas actividades?” – tal como está claro, serve para identificar qual a principal razão para começar a frequentar as actividades.
4. “Pode dizer-nos porque é que acha que serviços como os que a Lewisham Dads oferece são importantes para os pais?” – com esta questão, pretende-se já começar a entender qual o sentimento, qual a opinião que os pais têm sobre este tipo de serviço social que lhes é prestado.
5. “Sente que as actividades e eventos em que participou, mudaram a sua forma de ver enquanto pai? Se sim, por favor explique.” – Esta pergunta é clara e directa na sua intenção. Pretende-se saber se as acções, se as actividades e eventos produzem alguma mudança na forma de ver e actuar como pai.

6. “Pode dizer-nos de que forma é que participando nas actividades da “Lewisham Dads” afectou o seu filho/a?” – a pergunta número 5 pretendia saber como as actividades podem mudar a visão dos pais, enquanto educadores, esta número 6, pretende saber se esse efeito também é reflectido nos filhos.
7. “Qual foi a coisa mais importante que aprendeu, participando nas actividades da Lewisham Dads?” – Para além de produzir mudança, também se espera que as actividades sejam enriquecedoras para os pais, como tal, nesta pergunta, questiona-se o que de mais valioso aprendeu.
8. “Pode dizer-nos que diferença sente pessoalmente, depois de participar nas actividades?” – Neste caso, pretende-se apurar, pessoalmente, qual a maior mudança que sente em si próprio, depois de participar nas actividades.
9. “Pode dizer-nos que tipo de serviços deveriam ser mais desenvolvidos, de modo a satisfazer as necessidades enquanto pais?” – esta última questão tem o objectivo de saber se os pais se sentem satisfeitos com os serviços de que actualmente dispõe, ou se acham que deveriam ser desenvolvidas outro tipo de actividades.

São estas as questões que fazem parte do questionário e podem ser verificadas, com todas as respectivas respostas, em anexo a este trabalho, depois claro está, de analisadas no capítulo de Análise e Discussão de Resultados.

Para a análise dos dados recolhidos nos instrumentos referidos e dada a sua diversidade, foi elaborada uma matriz de redução de dados que se apresenta no início do próximo capítulo dado o seu papel organizador das respostas obtidas.

Estando anunciados todos os instrumentos e técnicas utilizadas, passemos de seguida a esse capítulo.

CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo incidirá totalmente sobre a análise dos dados recolhidos, a sua análise, bem como os resultados e respostas aos objectivos. Para isso, recorreu-se à construção de um modelo de análise que permitisse examinar os dados e informações de uma forma qualitativa, que resultou na elaboração de uma matriz onde são introduzidos os dados ou informações, para serem posteriormente analisados em texto escrito.

Objectivos	Categorias	Fontes
1 Conhecer a instituição Pre-school Learning Alliance	1.1 Contexto 1.2 Missão 1.3 Actividade 1.4 Organização	Diário de Bordo Análise Documental
2 Conhecer a actividade da Pre-School Learning Alliance	2.1 Equipa 2.2 Actividades e Destinatários 2.3 Identificar Estratégias	Entrevistas Diário de Bordo (Observação participativa)
3 Conhecer os locais de actividade	3.1 Children Centers 3.2 Casas particulares 3.3 Espaços públicos	Entrevistas Diário de Bordo (Observação participativa) Análise Documental
4 Conhecer as pessoas (os pais e as crianças) que estão envolvidos na actividade da Pre-School Learning	4.1 Envolvimento dos pais nas actividades 4.2 Actividades em que participam os pais (pai e mãe) 4.3 Envolvimento dos	Entrevistas Questionários Diário de Bordo (Observação participativa)

Alliance	<p>país com baixas qualificações ou em situações de emergência social</p> <p>4.4 A percepção dos pais em relação à problemática</p>	va)
5 A situação da problemática do envolvimento Parental em Inglaterra	<p>5.1 A problemática</p> <p>5.2 Comparação com Portugal</p>	<p>Pesquisa Teórica e Documental</p> <p>Entrevistas</p>

1 Conhecer a Instituição

Conhecer a instituição *Pre-School Learning Alliance*. Este é o primeiro objectivo de análise, que será dividido em quatro categorias: Contexto, Missão, Actividades e Organização.

1.1 Contexto

A Pre-School Learning Alliance é uma instituição de caridade inglesa, com cerca de 50 anos de existência, que tem expressão a nível nacional que providencia serviços à população a nível de cuidados infantis, apoio familiar e outros serviços sociais, com sede em Londres, mas com várias subsidiárias por todo o país. Cada uma dessas subsidiárias, ou núcleos, providencia diferentes serviços, na região onde actuam: algumas podem ter apenas alguns creches e jardins-de-infância à sua responsabilidade, enquanto que outras, são bastante maiores e disponibilizam múltiplos serviços, que é o caso da de Lewisham, onde esta investigação ocorreu.

1.2 Missão

Sendo uma instituição de caridade, a Missão da Pre-School Learning Alliance passa por prestar serviços sociais, especificamente, providenciar um ambiente seguro para todas as crianças e ajudá-las a alcançar sucesso na sua vida; criar as condições de cuidados infantis que os pais precisem para tomar conta dos seus filhos; apoiar as famílias nas suas necessidades; e por último, criar comunidades de aprendizagem e interacção.

1.3 Actividade

A actividade desta organização, passa, como já foi referido, por prestar os serviços requeridos para as famílias identificadas como em necessidade, ou aquelas que procuram apoio voluntariamente. A gestão de creches, jardins-de-infância e outros centros infantis faz também parte das suas responsabilidades. Nos restantes serviços, procuram criar pequenos cursos parentais, apoiar iniciativas espontâneas das pessoas por si apoiadas e resolver problemas com famílias de baixas qualificações, problemáticas, casos de insucesso escolar e criminalidade. A Pre-School Learning Alliance faz também lobby político para que as questões sociais e educativas não sejam esquecidas das medidas governamentais.

1.4 Organização

Tal como referido, esta instituição tem o seu centro principal em Londres, tendo posteriormente espalhados por todo o país, pequenas outras

organizações a si pertencentes: subsidiárias. Cada subsidiária tem o seu responsável, havendo naturalmente, uma direcção nacional. O financiamento para a sua actividade, curiosamente, não é distribuído pela sede nacional. O Governo britânico, reserva uma parte do seu orçamento anual para o apoio a este tipo de instituições e actividades. Para isso, envia o dinheiro, não para as sedes, mas sim para todos os municípios, que de seguida, redistribui o dinheiro já por cada subsidiária que exista no seu concelho. O montante do financiamento é determinado pelo raio de acção a instituição e a quantidade de pessoas que apoia. Mais recentemente, e quando estava a decorrer esta investigação, a forma de financiamento alterou-se ligeiramente, passando o dinheiro a ser atribuído de acordo com taxas de sucesso e de resolução de casos de emergência e não apenas pelo tamanho da organização. Essa avaliação passou a ter que ser feita por entidades externas à instituição, não tendo sido possível apurar com precisão quais os novos critérios para avaliação e atribuição do financiamento.

2 Conhecer a Actividade da Instituição

Passando ao segundo objectivo, vamos então perceber em pormenor a actividade da Pre-School Learning Alliance. De referir que esta análise incidirá, como já foi explicado, sobre a actividade de uma das subsidiárias, no caso, a de Lewisham, pois foi a que participou nesta investigação. Trataremos então de expor a equipa de trabalho, as actividades que organizam e os destinatários dos eventos. Passaremos por fim a explorar as estratégias que utilizam no seu modo de actuar.

2.1 Equipa

A equipa da instituição “Lewisham Dads” é vasta, pois como já foi referido, é uma das maiores subsidiárias da organização nacional. De entre as várias áreas de actuação, destaca-se a equipa que se dedica apenas à problemática do envolvimento parental na educação dos filhos, pois é a que tem mais pertinência para este estudo. A equipa é constituída pelo seu responsável (que também é responsável local por este estudo), e com ele trabalham a responsável pela subsidiária e mais três elementos, homens, com idades dos 20 aos 25 anos, com a curiosidade que todos esses três rapazes, já são pais. Esta equipa reúne semanalmente, onde são planeadas actividades e delineadas as tarefas a realizar durante a semana, bem como é feita uma avaliação da semana transacta. A reunião dura cerca de duas a três horas, numa sala de um centro, onde apenas trabalham pessoas envolvidas em projectos sociais e educativas. Caso seja necessário, ocorrem outras reuniões extraordinárias, como por exemplo um dia ou dois antes de cada grande actividade mensal. De referir ainda, que os três elementos apontados, trabalham em regime part-time nesta instituição. À excepção do responsável pela equipa e pela responsável da subsidiária, que se dedicam a full-time ao projecto, os restantes têm outro emprego na sua vida.

2.2 Actividades e Destinatários

As actividades programadas pela equipa são divididas em três grandes grupos: as actividades diárias, as actividades semanais e as actividades

mensais. Vamos de seguida pormenorizar e analisar cada um desses grupos de actividades.

Do grupo das actividades diárias, destacam-se duas tarefas: a primeira consiste na divulgação dos serviços prestados pela organização através de panfletos e “publicidade” porta-a-porta. São prestados esclarecimentos sobre a instituição e suas actividades e é uma grande forma de ampliação do raio de acção, pois através desta divulgação, consegue-se chegar a mais pessoas e a mais casos que não estejam identificados, para que os serviços lhes sejam prestados; a segunda passa pelo apoio directo a casa das famílias em necessidade e que não frequentam as actividades. É nesta acção que tentam ser resolvidos os casos mais graves de famílias em risco, em carência ou sinalizadas como vítimas ou causadores de indisciplina, insucesso escolar ou criminalidade. Esta parte é apenas realizada pelo responsável da subsidiária e o responsável da equipa, Tim Neville, enquanto que a parte da divulgação é assumida pelos restantes três elementos.

Do grupo das actividades semanais, apontam-se as seguintes três: “Stay and Play” e Dads and Me”, Triple P Parenting Course e Incredible Years. A actividade Stay and Play e Dads and Me, são a mesma, apenas têm nomes distintos de acordo com o grupo de pais ou região onde acontece. Consiste simplesmente em ter um espaço à disposição dos pais, para trazerem os seus filhos e brincar um pouco com eles, contar histórias e também interagir com outras crianças e com outros pais. A ideia é um pouco, e fazendo a comparação possível com Portugal, um ATL onde os pais assumem o papel de educadores. É uma actividade duplamente enriquecedora para todos os intervenientes: para as crianças, porque disfrutam de brinquedos que não possuem em casa e podem brincar com outras crian-

ças na presença dos seus pais; para os pais, porque passam tempo com os seus filhos, “tempo de qualidade” como é descrito por um dos participantes, e têm também a possibilidade de trocar impressões com outros pais na mesma situação. Esta actividade tem bastante adesão e as crianças que normalmente frequentam, são ainda bebés ou até 2 ou 3 anos de idade, o que é óptimo no sentido da representação e na construção da sua personalidade, habituar-se a ver a presença masculina em ambientes educativos. Devido ao seu sucesso, por vezes criam-se ainda sub-grupos informais de pais, que se reúnem sem ser apenas no dia desta actividade. Estas actividades são presenciadas, sempre que possível, por todos os elementos da equipa de trabalho e é exclusiva a pais homens

O Triple P Parenting Course, significa em português um curso parental. Esta actividade também pertence ao grupo das semanais e é normalmente participada por pais que foram suscitados a participar, isto é, pais que têm algum problema social, criminal ou familiar e constam do grupo de indivíduos que, habitualmente o tribunal, ordena que participem nestes cursos. Podem também participar pais por iniciativa própria, como é o caso de um entrevistado, que já é o segundo curso de educação parental que participa por espontânea iniciativa porque “pensa que é importante manter-se actualizado e há sempre algo novo a aprender na forma de ser-se pai”. O curso é leccionado pelo responsável e participam normalmente grupos de 10 pais. De reforçar ainda que esta actividade também é exclusiva para pais homens.

A última actividade semanal é o curso “Incredible Years”. Esta é uma actividade aberta a pais e mães que queiram entender melhor a sua criança, os comportamentos que toma e as atitudes que os pais devem tomar face a diversas situações. Acaba, no fundo, por ser um curso parental,

mas mais focado na criança e nos seus comportamentos e não tanto no papel do pai ou da mãe. Destaca-se neste curso a maior participação de mães em detrimento dos pais, ressalvando que existem normalmente dois ou três casais que participam em conjunto. Este curso é também ministrado pelo responsável da equipa, mas neste caso, em simultâneo com a responsável pela subsidiária de Lewisham.

Depois de analisarmos as actividades programadas diária e semanalmente, resta-nos examinar as actividades mensais. Estas, não têm uma marcação concreta, dependendo um pouco da disponibilidade de cada mês, mas são planeadas e preparadas sempre com um mês de antecedência. Consistem essencialmente em actividades lúdicas e recreativas e são diversificadas: por exemplo, podem ser um dia de passeio de bicicleta como pode ser a construção de uma jangada e navegar no rio. Pode ser também um fim-de-semana de acampamento ou torneios de futebol. São eventos de lazer, sempre com bastante adesão, e que proporcionam aos pais e seus filhos, momentos de qualidade juntos.

2.3 Identificar Estratégias

Na óptica de um animador socioeducativo, as estratégias verificadas no planeamento e execução das actividades acima descritas, são facilmente identificáveis. Todas as acções são feitas com o intuito claro de envolver pais e filhos, de melhorar a sua relação e prevenir casos de desestruturação familiar, é para esse objectivo que a equipa foi formada e trabalha,

como tal, a meta não poderia ser outra. Assim, as estratégias a utilizar concentram-se inicialmente no planeamento das actividades que se pretendem ser as mais eficazes para atingir o objectivo; de seguida a divulgação das mesmas e o apelo à participação; a presença nas actividades é fundamental para dinamizar os acontecimentos, e isso também é feito por esta equipa; por último, a avaliação, que é parte importante para haver consenso sobre os pontos fortes e manter, e os pontos fracos e alterar, nos próximos eventos.

Há que salientar aqui também um ponto referente aos participantes nas actividades. A Pre-School Learning Alliance dispõe de acesso a uma base de dados ao nível da sua área de acção, que identifica os casos de famílias (ou pessoas) que são sinalizadas como em necessidade. Esta necessidade pode significar carências ou comportamento anti-social, como já foi referido. Através desta base de dados, a equipa consegue mais facilmente chegar às pessoas, caso elas não as procurem. De qualquer forma, nem todas as pessoas estão apresentadas na base de dados, daí ser também importante a divulgação que é feita e descrita nas actividades diárias. Este tipo de acção, pode ser vista também como uma estratégia, que de certa forma é fulcral para o contínuo funcionamento da organização e das suas actividades.

3 Conhecer os locais das Actividades

De seguida, referir-se-á aos locais e contextos onde as actividades são realizadas e onde a equipa trabalha, para melhor ser enquadrar toda a sua acção.

3.1 Os Children Centers

Os Children Centers são locais que habitualmente comportam vários serviços. São edifícios construídos dedicadamente às crianças, onde funcionam muitas vezes creches e jardins-de-infância – com o respectivo recreio. Têm também disponíveis salas para outras actividades, como é o caso dos “Stay and Play” e “Dads and Me”. Podem ter também pequenos auditórios para conferências e salas (tipo sala de aula) para cursos ou acções formativas que tomem lá lugar. No caso dos Children Centers que a Lewisham Dads utiliza para as suas actividades, eles são geridos pela nacional Pre-School Learning Alliance, o que facilita em muito a sua ocupação, quando necessário. O local onde a equipa trabalha, é no fundo, um Children Center, mas que não tem crianças a ocupar, apenas é utilizado como escritório e local de trabalho para as pessoas envolvidas nos projectos.

3.2 Casas Particulares

Este “local” refere-se ao apoio que é prestado pela equipa às famílias sinalizadas. Como as pessoas nessas situações normalmente não querem participar nas actividades, ou mesmo não podendo deslocar-se aos outros locais, a intervenção vai até elas, até à casa delas. Como já foi exposto,

não foi permitida a esta investigação participar numa dessas visitas, de qualquer forma, fica exposto como funciona e onde decorre, portanto, esta actividade.

3.3 Espaços Públicos

Para as actividades mensais, que habitualmente decorrem no exterior, utiliza-se a ocupação de espaços públicos como por exemplo parques. Podem também decorrer nos espaços exteriores dos Children Centers, escolas ou outros centros educativos.

4 Conhecer as pessoas que estão envolvidas nas actividades

Na análise deste objectivo, para além de responder ao que se propõe, será feita a análise aos questionários e entrevistas realizadas. Pretende-se conhecer as pessoas, em específico, os pais que atendem às acções levadas a cabo pela instituição, e para tal, nada melhor do que recolher as suas opiniões através dos inquéritos e entrevistas e transportar as conclusões a tirar para assim justificar a pertinência deste estudo.

4.1 Envolvimento dos pais nas actividades

De modo a perceber o que leva os pais a frequentar as actividades, como já foi enunciado, procedeu-se à recolha de informações a oito pais através de um inquérito por questionário. A primeira pergunta desse questionário

era “Há quanto tempo participa nas actividades da Lewisham Dads” e as respostas foram maioritariamente “Há cerca de 5 ou 6 anos” havendo também duas respostas de “cerca de 11 ou 12 anos” e um pai, mais recente nestas actividades, que participa “desde o verão de 2012”. Esta diferença é oportuna para este trabalho pois permite-nos ter uma ideia geral de pontos de vista diferentes, de pais que já são habituais há muitos anos e que inclusive estiveram na origem da própria associação, de outros que já participam há algum tempo, e ainda de outros bastante recentes.

Relativamente à forma como tiveram conhecimento das actividades, isto é, de que forma participaram pela primeira vez, podemos perceber realmente como o trabalho de divulgação e organização das actividades é bem executado, senão vejamos: um pai diz que foi através de uma actividade que a equipa organizou na escola do seu filho em que ele quis participar; outros três referem que participaram pela primeira numa das actividades mensais, que viram em panfletos e outros meios divulgados e acharam que poderia ser divertido ir com os seus filhos e assim começou; dois pais respondem que tiveram conhecimento através de outros pais, da escolas dos filhos, que lhes indicaram as actividades; um adianta que foi por sugestão da sua esposa; o último responde que foi através de um grupo de pais que a equipa criou num Children Center, ele teve conhecimento e assim se juntou ao grupo. A divulgação é importantíssima, mas o que se destaca aqui é de facto a qualidade de trabalho que é apresentado pela associação, pois os pais recomendam as actividades uns aos outros e isso é sinal de que realmente aquilo lhes é útil e que pode ajudar mais gente na mesma situação que eles.

Relativamente à questão “Qual é a razão que o leva/levou a participar nas actividades”, as respostas são unânimes. “Queria passar mais tempo e

tempo de qualidade com os meus filhos. Ser melhor pai e criar uma ligação forte com eles” é a frase que todos, de uma forma ou de outra, dizem na sua reposta. Não haverá muito mais a acrescentar sobre este resultado. Ele reflecte bem aquilo que os pais desejam e sabem que podem conseguir atingindo participando nas actividades

À pergunta “Acha que a sua participação nas actividades mudou a forma como actua como pai” as respostas também não são muito díspares. Os pais apontam que sim, que mudou a sua forma de ver algumas coisas, principalmente de como é precioso o tempo que dispõe para estar com os seus filhos. Sentem-se com uma ligação mais forte com os filhos, participam mais na vida escolar das crianças e deu-lhes mais ideias de actividades divertidas que podem fazer juntos, para além da rotina. No fundo, referem que os faz sentir mais activos na relação e na importância que têm para a criança. Um pai, aponta ainda mais: diz que estas actividades são essenciais porque há coisas que simplesmente as mães não conseguem ensinar e que é função do pai.

A pergunta “Que mudança pessoal sente em si, participando nas actividades” vem no seguimento da anterior e as respostas são semelhantes. Os pais dizem que se sentem mais confiantes, mais pró-activos e acima de tudo que entendem o papel fulcral que têm na vida dos seus filhos, não podendo desperdiçar qualquer oportunidade que tenham para fazer coisas em conjunto. Além disso também conheceram pessoas novas e fizeram mais amigos também pais, que muito provavelmente estavam na mesma situação parental que eles

Na última questão dirigida directamente a percepção pessoal dos pais, perguntou-se o “que de mais importante tinha aprendido com as activida-

des” dois pais apontam que aprenderam que “não são os únicos pais no mundo a estar naquela situação” por vezes complicada, com os seus filhos, e que assim podem partilhar experiências e conhecimentos entre si. Os restantes pais, respondem que aprenderam que “podem fazer coisas divertidas com os seus filhos e que investir tempo neles, melhora a relação familiar toda” à excepção de um, que diz que o que de mais importante aprendeu foi a ter paciência.

Os resultados dos inquéritos, apesar de não surpreendentes, em concordância com aquilo que se testemunha ao participar nestas actividades, são a prova prática que esta investigação procurava, para justificar a sua pertinência e a realidade que se suspeitava com a Questão de Partida.

4.2 Actividades em que participam os pais (pai mãe)

Na oferta de actividades que é apresentada pela Lewisham Dads, apenas existe uma actividade que é destinada aos dois elementos do casal. Um curso parental que tem como principal objectivo a participação dos dois elementos em simultâneo e que pretende ajudar os pais a saber lidar com situações comportamentais de mais stress com os seus filhos. Dos questionados através do inquérito, nenhum dos pais em questão participava nesta actividade, significando que os resultados que podemos referir são apenas através da observação participativa e da entrevista realiza ao formador do curso. Verificou-se que sendo uma actividade destinada a pai e mãe, acaba por acontecer o problema que se tenta combater com as restantes actividades: maioritariamente participam as mães. No caso, apenas dois pais estavam presentes, com as suas respectivas esposas, perfazendo assim apenas dois casais que com a sua participação atingem o objectivo

principal deste curso. Os restantes participantes, cerca de dez, são mães que atendem a estas acções com o objectivo de entender melhor os comportamentos dos seus filhos. Algumas, argumentam que quando voltam para a sua família, transmitem o conhecimento adquirido aos seus maridos, admitindo porém que “não é a mesma coisa”.

“Este curso destina-se ao pai e à mãe e tem como objectivo ajudar os pais a lidar com situações complicadas com os seus filhos. Não é a solução para a resolução de todos os comportamentos, mas é uma grande ajuda para a postura estudada como a mais correcta a adoptar por parte dos pais.” É este o resumo que o formador faz em relação ao curso, assumindo posteriormente que é necessário ainda trabalhar mais para que os pais compareçam como casal e não apenas a mãe, mas destacando já a participação de dois casais, numa fase tão inicial do projecto.

“Sim, de facto este curso tem- me ajudado bastante, pois havia vezes que eu não sabia o que fazer e tinha que gritar para me impor, agora já me sinto mais calma de cada vez que tenha alguma situação para resolver” – diz uma mãe quando questionada para fazer uma pequena avaliação pessoal em relação ao curso.

É portanto uma acção bastante importante para o envolvimento parental, no caso, em conjunto com os dois elementos do casal. É interessante constatar que este tipo de actividades tem um objectivo subentendido, isto é, para além de se oferecem cursos para o Pai em específico, depois são também incentivados a participar em conjunto com a sua esposa, contribuindo assim para o essencial: não se pretende uma substituição de papéis, mas antes uma responsabilidade comum.

4.3 Envolvimento dos pais com baixas qualificações ou em situação de emergência social

A participação de pais em situações de dificuldades ou sinalizados como em situação de emergência social é outro dos grandes objectivos da equipa de trabalho. Como já foi referido, esta intervenção mais específica é feita em casa das famílias que estão com dificuldades. A equipa tem acesso a uma base de dados do município que identifica estas famílias, sendo assim função da equipa ajudar na resolução das dificuldades pelas quais as famílias estão a passar. Como também já foi referido, este tipo de acção não foi possível ser presenciada para este estudo, mas podem-se apresentar os resultados que o responsável pela equipa aponta.

“Este tipo de actividade é muito complicada e é preciso muita sensibilidade para se conseguir atingir os objectivos. Muitas vezes são as próprias famílias que não estão dispostas a mudar, e quem sofre as consequências são as crianças.” Esta é uma parte da acção da equipa ainda relativamente nova em relação às outras acções, já desenvolvidas há mais tempo, sendo assim complicado, aponta o responsável, definir estratégias-modelo, pois cada caso tem tido a sua forma diferente de resolução.

Deve referir-se também neste subcapítulo os pais que participam nos cursos parentais por ordem jurídica ou para ajudar na defesa do seu caso. Estas situações acontecem a pais que perderam a custódia dos seus filhos, num processo de divórcio, e por ordem do tribunal, podem ter acesso aos seus filhos se frequentarem estes cursos como o enunciado Triple P Parenting Course. Há ainda aqueles pais que o fazem como prevenção, isto é, estão no meio do processo de separação e são aconselhados a participar neste tipo de cursos para ser mais um elemento de defesa para o seu caso.

Este é o tipo de acção mais complicada de conseguir fazer, pois já não lida apenas com a vontade ou voluntariedade dos pais, mas sim com obrigações sociais que se têm de cumprir, tornando mais difícil o cumprimento dos seus objectivos, sendo ao mesmo tempo mais desafiador, para que se criem estratégias realmente eficazes para a resolução destes casos.

4.4 A percepção dos pais em relação à problemática

Através das respostas que os pais deram às perguntas do inquérito, é-nos possível entender que de facto os pais (que participam) têm noção e conhecimento que a problemática do envolvimento parental é uma realidade que necessita de mudança. Mas foram feitas duas perguntas em específico, no questionário, que pretendiam saber em concreto qual a percepção que efectivamente os pais tinham sobre este assunto.

A pergunta “Pode dizer-nos porque acha que serviços como os que a Lewisham Dads oferece são importantes” foi feita com essa mesma intenção obtendo respostas que caracterizam bem a realidade que os pais sentem em relação à forma como a sociedade vê o papel do Pai. No cerne das oito respostas está a ideia de que, de facto, os pais ainda são vistos como o elemento que não tem a função educativa, apesar de acharem que a mentalidade está a mudar através deste tipo de acções e dos estudos feitos na área, ainda existe um estigma negativo presente na sociedade. Referem também que as soluções e serviços que são apresentados pela sociedade em geral, não são os mais adequados e quando o são, são destinadas em exclusivo à Mãe. Assim estes pais, para além de reiterarem os benefícios que sentem para si e para os seus filhos, destacam que é im-

portante a acção que a Lewisham Dads tem pois contribui para a mudança desejada sobre esta temática.

Por fim, no inquérito, os pais foram desafiados a dar um contributo, onde dessem a sua opinião sobre “Que outros serviços acha que deveriam ser oferecidos aos pais para solucionar as suas necessidades”. A esta pergunta, dois pais optaram por não responder, levando a concluir que pensarão que os serviços que são oferecidos actualmente são suficientes enquanto noutra resposta, dois pais dizem directamente que as actividades organizadas e a acção da equipa neste projecto actualmente são já bastante bons. Nas restantes respostas, encontramos ideias concretas de actividades que os pais sugerem a ser desenvolvidas, não esquecendo que é importante haver ainda mais apoio e se possível mais financiamento para que as actuais actividades continuem a ser desenvolvidas com qualidade.

5 A situação da problemática do envolvimento parental em Inglaterra

Neste ultimo objectivo a analisar, faremos uma análise de como o problema é encarado em Inglaterra, pela sociedade em geral. Far-se-á também a análise de quias as respostas que há na sociedade, sem ser apenas este tipo de instituições bem como a comparação de todos os dados acima relatados com a situação Portuguesa.

5.1 A problemática

O envolvimento parental é um tema bastante abordado em Inglaterra, tendo sido feitos estudos, como o referido na parte teórica, que sustentam e pressionam a autoridade política a apoiar medidas que visem promover o envolvimento familiar na educação das crianças. A percepção dos pais acima enunciada em relação a esta questão, também caracteriza bem como a sociedade vê o problema. É facto que também aqui, tal como em Portugal, o estigma de que a Mãe é a figura presente no que diz respeito à educação, está presente, mas existe a sensação dos pais de que algo está a mudar. De acordo com as palavras do responsável pela equipa de trabalho da Lewisham Dads, uma das funções da organização principal, Pre-School Learning Alliance, é o lobby político no que diz respeito a estas questões, conseguindo já alguns resultados que são visíveis através do apoio a este tipo de projecto. A ideia principal que se tenta passar ao governo é que os fundos investidos agora serão rentáveis e pouparão dinheiro no futuro, pois estamos a falar de projectos com uma duração de longo-prazo, mas que são necessários fazer para assegurar um melhor futuro. Mas, segundo o mesmo interveniente, esta ideia ainda não está enraizada. Grande parte da sociedade ainda não conhece estas acções desconhecendo também os benefícios que eles podem trazer para si. É um trabalho que deve ser feito, não apenas das actividades, mas também de divulgação de resultados, de investigações ou estudos para que cada vez mais a sociedade esteja informada e saiba que este é um caminho a percorrer com o sentido de melhorar toda a sociedade em si. Em Inglaterra e em Portugal.

5.2 Comparação com Portugal

Em Portugal, como é de conhecimento público, este tipo de projectos não dispõe de financiamento, muito menos agora na situação de emergência em que nos encontramos. Projectos como os referidos PNEP ou Novas Oportunidades, que indirectamente contribuíam para a promoção do envolvimento parental são desintegrados justificando-se sempre pelo mesmo motivo: falta de financiamento. Desta forma torna-se difícil combater um problema que, mesmo que a sociedade identifique, é travada a sua resolução porque as autoridades políticas designam ser mais importante apoiar outras iniciativas. A mentalidade inglesa exposta, de que o financiamento despendido agora, será salvaguardado no futuro não é de toda a mentalidade portuguesa que se preocupa mais no momento actual, relegando projectos de longo prazo para segundo ou terceiro plano. Mas quer se queira quer não, é uma mentalidade que se vai ter de adoptar, pois esta é uma questão de fundo. A educação é o motor da sociedade, como foi dito no início deste trabalho, e como tal, se se põe em causa a educação, é também estar a por em causa o próprio futuro da sociedade. Dos resultados apresentados sobre, por exemplo, os programas dos Centros de Novas Oportunidades, estão bem visíveis os benefícios que traziam aos pais, crianças e à sua relação familiar bem como o envolvimento na Educação (Salgado, 2010). E se este tipo de programas é terminado, mesmo com resultados tão positivos, muito dificilmente projectos de apoio à participação do Pai serão apoiados, mas é um trabalho que deve ser feito, é uma reivindicação de que não se pode desistir.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclusão

O envolvimento dos pais na educação dos seus filhos é essencial para que eles atinjam melhores resultados académicos, mas para além dos resultados académicos, o envolvimento activo na vida das crianças por parte dos pais, traz-lhes igualmente melhores condições para desenvolverem competências sociais e culturais fulcrais para a sua melhor integração nas comunidades e na sociedade em geral.

Os benefícios são evidentes, comprovados neste estudo pela revisão teórica que suporta esta ideia e também pela investigação prática que é apresentada na segunda parte deste trabalho que expõe resultados comprovados que o envolvimento parental ajuda de facto as crianças a serem melhores social e academicamente.

Neste relatório quis-se destacar em concreto o papel do Pai na temática do Envolvimento Parental. De tantas vezes que este tema é debatido, estudado e investigado, se foca quase inconscientemente a Mãe no envolvimento parental, prescindindo do papel igualmente importante que os Pais podem e deverão ter. Assim pretendeu-se destacar o Pai, não no sentido de uma substituição de papéis de um cônjuge para o outro, mas com o objectivo que este papel, passe a ser partilhado pelos dois e assumam igual importância.

Percebeu-se igualmente com este estudo, a representação de que as crianças criam durante o seu desenvolvimento mental e social, influencia a sua forma de ver a sociedade. Concretizando em exemplo, se as crianças apenas vêem elementos femininos no que respeita à sua vida escolar, quer sejam mães ou educadoras, fomenta a ideia de que elementos masculinos não pertencem àquele mundo. Crescendo com esta representação,

a criança vai assumir isso como uma verdade e como algo que é natural, assumindo também a mesma postura na sua vida adulta. Daí ser essencial que este problema comece a ser resolvido, tal como já está a ser em Inglaterra para que as gerações se vão renovando e este paradigma modificando.

Investigadores Americanos (Burgess, 2006) que trabalham directamente com “famílias fragilizadas” sugerem que provavelmente um terço dos pais (father’s) considerados vulneráveis, conseguem melhorar o seu envolvimento na educação dos seus filhos, apenas reconhecendo o seu próprio bom trabalho e os resultados escolar das crianças. O segundo “terço” consegue também fazê-lo com a ajuda e apoio de familiares de amigos. O último terço tem extremas dificuldades em fazê-lo por vários motivos pessoais ou sociais e devem atender e beneficiar do apoio responsável das instituições e equipas que trabalho que desenvolvem actividades direccionadas exclusivamente para esse grupo. Assim acontece em Londres, onde estes estudos são levados em conta e foram criadas as condições para poder auxiliar estes pais. Desta forma, foram delineadas estratégias de intervenção para que os pais (father’s) se envolvam na educação e sucesso escolar dos filhos. Segundo o mesmo estudo supra citado, há três factores/estratégias iniciais que são tomadas desde logo para envolver os pais nas actividades escolares:

- Incluir o nome do Pai na ficha de Encarregados de Educação
- Enviar correspondência para os pais, mesmo que não vivam com os seus filhos
- Convidar directamente o Pai para participar nas actividades educativas

Ficou apurado, segundo os estudos feitos e pela experiência de acção, que o maior motivador para que os pais se envolvam na educação dos seus filhos é a percepção que os pais têm do quão importante isso é para os filhos. (Burgess, 2006)

Mudanças institucionais e de alteração na forma de comunicação, também têm a sua influência, por exemplo, comunicar às mães (que como já percebemos, são as que estão mais presentes nos meios educativos) que os pais também precisam de vir com elas à Escola ou radicalmente não aceitar uma criança num Children Center sem referência ao seu pai, conduz automaticamente a um maior nível de participação dos pais (father's) do que o habitual.

Trabalhar com o Pai num determinado momento ou altura da vida pode também ser um dos factores de sucesso. As primeiras intervenções e os resultados obtidos delas, demonstram que é importante começar desde muito cedo estas dinâmicas com os pais, pois numa idade mais avançada e com uma trajectória parental mais desenvolvida é com toda a certeza mais difícil. As práticas mais eficazes contemplam não só aquilo que o Pai tem e que pode acrescentar ao que a Mãe tem, mas também a própria presença masculina para que a criança veja o Pai em pé de igualdade com a Mãe na construção da sua personalidade. Intervenções realizadas junto de pais e mães em simultâneo revelaram-se mais eficazes na criação de laços familiares com as crianças bem como na resolução de situações de mau comportamento ou conflitos, traduzindo-se também num desenvolvimento mais precoce nas crianças com repercussões positivas no seu futuro.

É portanto emergente o trabalho dos profissionais de Educação com as famílias, especialmente com os pais, pois prova-se que os que participam nas actividades, melhoram o seu próprio comportamento, ficam mais conhecedores de como funciona o desenvolvimento das crianças, aumentam a sua confiança nas suas capacidades como Pai o que leva a uma maior intervenção e acompanhamento da criança por todas as suas etapas de evolução educativa. (Burgess, 2006) (Kahn, 2005)

Pais que estão envolvidos em programas de apoio públicos, falam de como os programas os ajudaram a ser melhores pais e a levar esse conhecimento para o ambiente familiar, descrevem que cada vez mais conseguem ter “tempo de qualidade” com os filhos e vêem a forma como eles ao serem beneficiados, estão indirectamente também a beneficiar os filhos: “Se eu for melhor Pai, ela será melhor filho”. Em trabalho individual com pais problemáticos, sugere-se que ajudar o Pai a perceber que o seu comportamento desajustado está a influenciar também o comportamento do seu filho, provoca (depois da alteração do comportamento do Pai) uma mudança simultânea. Sugere-se também que através dessa mudança comportamental, a integração e participação na sociedade torna-se mais facilitada.

Cientificamente, investigadores em neurociência, sugerem que níveis elevados de envolvimento parental, podem provocar alterações cerebrais nas crianças que levem ao bom comportamento: o córtex frontal está envolvido neste processo, o que implica uma maior capacidade de planeamento, avaliação e antecipação das consequências de determinado comportamento. (Kozorovitskiy et al, 2006 citado por (Burgess, 2006))

“Delivering parenting support to mothers only may, in fact, be risky to some women and children, in that, where the parent’s relationship is volatile, the in-

tervention may de-stabilize the system without providing adequate supports.”
(Burgess, 2006)

É nestas premissas e com estas bases que o trabalho que é desenvolvido em Inglaterra se suporta. As informações apresentadas são utilizadas como mais um elemento de justificação para desenvolver actividades que envolvam o Pai na educação das crianças.

Resumidamente, chega-se à conclusão que este conhecimento deveria também ser utilizado em Portugal como razão justificativa para que este tipo de trabalho e este género de actividades comecem a ser implementados no nosso país, pois é o futuro da educação e da própria sociedade que está em causa.

Recomendações

As recomendações a fazer perante este trabalho já foram sendo apontadas ao longo de todo o estudo, de forma que de seguida reiteram-se apenas os pontos que se pensam ser os mais importantes.

De facto o envolvimento parental na educação é fulcral para as crianças, quer seja que tenham melhores resultados escolares, quer seja o seu melhor desenvolvimento pessoal e social. Assim recomenda-se que em Portugal se aceite esta premissa e todas as pessoas que estão envolvidas no processo educativo trabalhem no sentido de o promover.

A realidade dos factos diz-nos que são mais as Mães que assumem maioritariamente o papel educativo dos filhos mas o Pai deverá também tomar essa responsabilidade, daí ser também recomendável que as actividades

propostas para um maior envolvimento parental, incidam em alguns casos especialmente no Pai.

Explicar a professores, educadores e familiares que a Educação não deve criar nas crianças uma representação somente feminina nessa parte importante das suas vidas é igualmente recomendável, devendo assim serem tomadas medidas de forma a mudar esta realidade que se foi criando ao longo dos tempos.

Este trabalho deve ser parte das competências a assumir pelos intervenientes enumerados, mas destaca-se aqui o papel que os animadores socio-educativos podem ter neste processo. Através das suas competências, os animadores devem ser os mediadores e os principais promotores para que esta mudança se dê. A sua intervenção nas escolas bem como na organização de cursos parentais deverá ser parte das suas tarefas da sua profissão.

Recomenda-se acima de tudo que as entidades de poder político e regional tenham em conta este trabalho e as conclusões aqui apresentadas para que participem e apoiem projectos que visem resolver este problema que é da sociedade. Em Inglaterra, as autoridades com poder de decisão já começam a pensar que “um euro ou uma libra investida agora, são dois poupados no futuro” e desta forma apoiam este tipo de projectos. Assim sugere-se que em Portugal se adopte a mesma mentalidade, pois apesar de serem projectos com resultados apenas visíveis a longo prazo, eles são comprováveis. Estamos a falar no futuro, pois é da educação que se dá actualmente às crianças que define como vai ser esse futuro.

BIBLIOGRAFIA

- Avelino, O. (2005). Participação dos Pais na Vida da Escola e no Acompanhamento dos Filhos. *Educação e Família* (pp. 73-78). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ávila, P. (2010). Adultos pouco Escolarizados e Literacia. Um Olhar sobre a Literacia em Contexto Familiar. In L. Salgado, A. Candeias, L. Mata, S. Coimbra, A. Teberosky, N. Ribera, et al., *A Educação de Adultos: uma dupla oportunidade na família* (pp. 135-148). Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Barata, M. C., Calheiros, M. M., Patrício, J., Graça, J., & Lima, M. L. (2012). *Avaliação do Programa Mais Sucesso Escola*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência – Ministério da Educação e Ciência.
- Bettelheim, B. (1989). *A Good Enough Parent*. (G. A. Neves, Trad.) Lisboa: Bertrand Editora.
- Burgess, A. (2006). *The Costs and Benefits of Active Fatherhood*. Londres: Fatherhood Institute.
- Capul, M., & Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social*. (R. D. Carvalho, Trad.) Porto: Porto Editora.
- Comissão das Comunidades Europeias. (s.d.). *European Commission - Education & training*. Obtido em 29 de Janeiro de 2013, de European Commission - Education & training: http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc/policy/memo_pt.pdf
- Conselho Nacional da Educação. (2012). *Estado da Educação 2012. Autonomia e Descentralização*. Lisboa: Conselho Nacional da Educação.
- Costa, M. (2008). *Política de Escola e Representações sobre o Insucesso Escolar. Um Estudo de Caso Comparativo*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa: Departamento de Sociologia.
- Davis, A. (2013). Parents 'expect teachers to instil love of reading'. *Evening Standard*, 21.

Desforges, C., & Abouchaar, A. (2003). *The Impact of Parental Involvement: Parental Support and Family Education on Pupil Achievement and Adjustment*. London: Queen's Printer.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (20 de 8 de 2013). *Priberam Dicionário*. Obtido de Priberam Dicionário:
<http://www.priberam.pt/dlpo/fam%C3%ADlia>

Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, & Direção de Serviços de Estatísticas da Educação. (2011). *Estatísticas da Educação 2010/2011*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

Educação, M. d. (10 de Agosto de 2013). *Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação*. Obtido de Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação:
<http://www.gepe.min-edu.pt/np4/9.html>

Fatherhood Institute. (Maio de 2013). *Fatherhood Institute research summary: Fathers' impact on their children's learning and achievement*. Obtido em 15 de Setembro de 2013, de Fatherhood Institute:
<http://www.fatherhoodinstitute.org/2013/fatherhood-institute-research-summary-fathers-and-their-childrens-education/>

Ferreira, M. (2010). *O Envolvimento Parental como Defasio Fascinante em Educação*. Porto: ed. Autor.

Fonseca, A. (2002). *Comportamento Anti-Social e Família*. Coimbra: Almedina.

Freud, S. (1962). *Three Essays on the Theory of Sexuality*. New York: Basic Books.

Freud, S. (2005). *Three Contributions to the Theory of Sex (Ebook)* (2ª ed.). (A. Brill, Trad.) Viena: Proofreading Team.

GeoWise Ltd. (2013). *Statistics*. Obtido em 15 de Setembro de 2013, de Lewisham Strategic Partnership:
http://instantatlas.lewisham.gov.uk/InstantAtlas_Live/dataviews/listbygeo

Ginott, H. G. (1965). *Between Parent & Child* (4ª ed.). (F. Costa, Trad.) New York: The Macmillan Company.

- Grácio, R., Miguel, A., & Isambert, A. (1973). Relações entre Pais e Filhos. In R. Grácio, A. Miguel, & A. Isambert, *A Educação da Criança* (A. d. Moura, Trad., pp. 185-235). Lisboa: Livros Horizonte.
- Grilo, L. M. (2007). *Resultados Estatísticos Sobre o Abandono Escolar: Estudo de Caso no IPT*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar: Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos.
- Guerra, M. S. (2006). *Arqueologia dos Sentimentos - Para uma Educação de Afectos*. Porto: Edições ASA.
- Hall, N. (1987). *The Emergency of Literay*. Londres: UKRA/Hodder and Stoughton.
- Kahn, T. (2005). *Fathers' Involvement in Early Years Settings: Findings From Research*. Londres: Pre-school Learning Alliance.
- Lourenço, O. M. (1993). *Crianças para o Amanhã*. Porto: Porto Editora.
- Madeley, R. (5 de Outubro de 2012). *Literacy News*. Obtido de National Literacy Trust:
http://www.literacytrust.org.uk/news/4864_less_than_a_third_of_parents_read_to_children_daily
- Marques, M., & Martins, J. L. (2005). *Jovens, Migrantes e a Sociedade do Conhecimentos*. Lisboa: ACIME.
- Melhusih, E., Phan, M., Kathy, S., Sammons, P., Siraj-Blatchford, I., & Taggart, B. (1 de Março de 2008). Effects of the Home Learning Environment and Preschool Center Experience upon Literacy and Numeracy Development in Early Primary School. *Journal of Social Issues*, pp. 95-114.
- Morgado, A. (2005). *Educação - Mudar é possível. O que falta? Recursos ou políticas?* Lisboa: Fundação Liga.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do Futuro - tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho*. São Paulo: Cortez/UNESCO.

- Mota, I. T. (2009). Só um em cada cinco tem nível médio de literacia. *Jornal de Notícias*, 34.
- OECD. (2013). *United Kingdom*. Obtido em 15 de Setembro de 2013, de OECD Better Life Index:
<http://www.oecdbetterlifeindex.org/countries/united-kingdom/>
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1997). *A Psicologia da Criança*. Porto: Edições ASA.
- Pinto, C. (2010). Envolver a Família no e através do Programa Nacional do Ensino Português (PNEP). In L. Salgado, A. Candeias, L. Mata, S. Coimbra, A. Teberosky, N. Ribera, et al., *A Educação de Adultos: uma culpa oportunidade na família* (pp. 99-116). Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Porto Editora. (2007). *Dicionário da Língua Portuguesa 2008*. Porto: Porto Editora.
- Pourtois, J.-P., & Desmet, H. (1997). Os Pais como Agentes Privilegiados da Mudança Social. In A. Rodrigues-Lopes, *Problemática da Família: contributo para um reflexão sobre a família na sociedade actual* (pp. 14-47). Viseu: Departamento Cultural do ISPV.
- PsicologiaFree. (02 de Agosto de 2012). *Como Definir Objetivos : Ferramenta SMART*. Obtido em 20 de Agosto de 2013, de Psicologia Free:
http://www.psicologiafree.com/conselhos_praticos/como-definir-objetivos-ferramenta-smart-3/#
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (3ª ed.). (J. M. Marques, M. A. Mendes, & M. Carvalho, Trans.) Lisboa: Gradiva.
- Relvas, A. P. (1996). *O Ciclo Vital da Vida*. Porto: Edições Afrontamento.
- Relvas, A. P. (2007). *Novas Formas de Família*. Coimbra: Quarteto.
- República, A. (2008, 2009). Lisboa.
- Ruvett, B. F., & Scourfield, J. (2007). *Working With Men in Health and Social Care*. London: Sage Publications.

- Sá, V. (2004). *A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa*. Braga: Centro de Investigação em Educação - Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Salgado, L. (2010). As Novas Potencialidades da Educação de Adultos na Construção do Sucesso Escolar dos Filhos. In L. Salgado, A. Candeias, L. Mata, S. Coimbra, A. Teberosky, N. Ribera, et al., *A Educação de Adultos: uma dupla oportunidade na família* (pp. 11-28). Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Silva, C. (2007). *A Literacia da Informação*. Porto: Instituto Politécnico do Porto.
- Silva, P. (2010). Análise sociológica da relação escola-família: um roteiro sobre o caso português. *Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, XX*, pp. 443-464.
- Spock, B. (1962). *Problemas da Educação dos Filhos*. Porto: Editorial Inova.
- Tavares, P. S. (2005). Professores Pedem Ensino Pré-Escolar Obrigatório. *Diário de Notícias*, 60.
- Veiga, F. H. (2001). *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vieira, R. (1999). *Histórias de Vida e Identidades. Professores e Interculturalidade*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vincent, R. (1975). *A Mãe e a Educação dos Filhos*. (V. Grácio, Trad.) Lisboa: Livros Horizonte.
- Winnicott, D. W. (1984). *Deprivation and Delinquency*. London: Tavistock.

ANEXOS

Questionários

1 - Informações acerca dos pais

Age	Employed/Unemployed	Living with Child	Regularly Attend Events	Reason for Attending
52	Unemployed	No	Yes	Voluntary
48	Employed	Yes	Yes	Voluntary
43	Unemployed	Yes	Yes	Voluntary
43	Employed	Yes	Yes	Voluntary
36	Employed	Yes	Yes	Voluntary
48	Employed	Yes	Yes	Voluntary
42	Unemployed	Yes	Yes	Voluntary
45	Employed	Yes	Yes	Voluntary

2 - Respostas

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

1. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

I've been involved for about 8 or 9 years.

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

My wife suggested I take my children to the Limelights dads group.

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

I wanted to expand my range of activities I did with the children. I just wanted to be a better dad than I thought was.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

1. The current services don't seem to be adequate.
2. Dads ARE very important to the development of children, they learn stuff that mums just can't teach.
3. When dads are together, they can bounce ideas off one another.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

Yes.

I've become more involved in their school life.

We spent more time doing fun stuff.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

They have increase their circle of friends. They look forward to each event.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

Patience.

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

I'm more open to listen to different ways of dealing with issues affecting the development of my relationship with my children.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

....

Thank You

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

1. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

4 years

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

At a, Tim Neville hosted, Dads evening at my sons' school (Sandurst Juniors)

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

I wanted to be more involved with both my sons' school but investigate other community opportunities.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

Especially in Lewisham, I strongly feel that kids benefit from their fathers (or male carers) acting proactively, positively, and enthusiastically in the community. Lewisham Dads has been a catalyst for myself and a large number of dads in the Lewisham area being more active.

Please call me (07725 950281) if you would like a fuller understanding of the extent to which this is true.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

Absolutely. I have said before that I could have simply sat at home in front of the TV and got fatter. The events have acted as a catalyst (and what I mean is they introduced a number of us dads to be inspired to set up (and, importantly, run independently) a number of clubs and initiatives.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

I think my children both feel more motivated to exercise and more prepared experiment socially when they see that I am willing to. Tangibly, my children are members of Duck CC (which I am chairman of, and which was set up at a Lewisham Dads Conference) and cycle a lot more than they would have. They also think its normal to be involved in so many sports and events and find it normal (therefore, easy) to socialize with kids outside their school and their closest circle of friends. It was Lewisham Dads that gave me a wider viewpoint – so, so do they.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

Giving your time rewards our whole family

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

I'm fitter, more positive, have friends I would never have met, but most importantly my enthusiasm has rubbed off (I trust) on my kids and their future.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

More Midas trained drivers, more access to minibuses, more CRB'd individuals to help with big events. An easier way to help/allow active dads to help inactive dads top get involved.

Again, please phone me and I'll explain what I mean by this.

Thank You

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

2. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

Since Summer 2012

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

Trough other parents at Kilmore School

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

To spend bonding time with my daughter as she spends pretty much 24/7 with mummy. It is also a good idea to meet other likeminded fathers. There is too much support/activities for mums and children, and this is a great opportunity for dads to have the same chance. Equally, not all the children go to the same school, are the same age or background, so this also gives them an opportunity to interact and develop socially.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

The answer is very similar to question 3. It's a great opportunity for working fathers to spend some time with their children, having fun whilst taking part in

creative and educative activities.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

I think that it is not so much that it changed my view of being a father as I try to spend as much time with my daughter as I possibly can. My view is this that this is as important to the child as it is for the father. We both enjoy the activities as they are different from the norm and give us new ideas on how to have fun and be creative at same time. By the way, my daughter 3 and half years old.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

Anabella has always been a very sociable child, so this has been an addition to her development, both educationly and socialbly.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

Again, the answer relates to questions 3,4 &5. Spending extra time with not just my child, other dads whilst having fun with creative activities, but also give a chance to all the kids to interact way from their normal routines, normally spent with their mums.

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

Since starting participating in the “Lewisham Dad’s” activities, I have met and made some good friends. It has been a good opportunity to meet other dads and discuss all our experiences and issues in terms of raising a child, despite of their gender and age. I found that sharing our experiences, it can improve the understanding of our children and ultimately help us/them in their development.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

Currently I believe that the people behind this project are doing a fantastic job under the current economic circumstances, local authorities budgets, and still provide this opportunity for the local dad’s , even if it is sporadic.

Thank You

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

3. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

Since my daughter was about three and a half; she is now 14 ½; so that's 11 years I think.

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

Tim started a weekly meet up at the centre; for dads and their kids. There were three other dads that I remember, and we used to have a chat while doing cooking and crafty stuff with are kids. This went on for nearly a year, then cause of lack of expansion, that stopped, but other opportunities arose; the idea of making a boat from a kit, as a draw for getting new dads in; that was a great opportunity.

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

Well, with being self employed gardener, running my own business, (I was still struggling to find work local), so I often did not get quality time with my daughter. It was really great having an activity laid on just for us, a fixed time, date every week, food provided; very special time and opportunity. The added bonus was meeting other dads and their kids.

Being a part of this group has just led to many more opportunities and I am so glad, and I know my kids are too that we have been a part of it. My son was born a few months before the first group started, and still they are both excited when there is an activity laid on. We hardly ever miss them.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

Well, what I have said already speaks for itself.

Dads as a community has been rediscovered as a result of services offered to fathers. So much more is expected of everyone these days. Fathers are expected to just knuckle down and nose to the grindstone; work all the hours there is, maybe we'll get to spend time with the Grandchildren one day if we are lucky. What about now?

We always think; services are not getting to those who really need it; those who get it are the ones who need it, and claim it for them selves. Only by creating that community can it thrive, and we can see that it is beginning to do so.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

It has given me the space to remember that I am a father, and what I did with my father. Although being a father is a unique experience I share with my kids; a journey, or a story; when we are on a camping trip for a weekend, I always am surprised that as fathers we are dealing with the same issues; our kids trying it on, being strict sometimes, and just letting them be and having what they want sometimes.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

They love it. It has been another thing that they do, and look forward to; it is a part of their childhood, something they will never forget. They realize how lucky they are.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

Being proactive. As my kids have got older, they are less dependent on me, so I have used that extra time to organize camping and weekend trips away, and get involved like helping out as part of a team at events.

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

It has personally put the agenda of being there to make it happen for my kids a fixed item in my life. Sounds strange, but what I mean is, that is one of the things we have always done; I have built up many good relationships and friends in the community; and getting to spend time that you have put aside with other dads who have decided to do the same already creates a special bond. With some of the most unlikely but special people. I feel a part of something good. Something I am proud to speak about.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

Weekly football for girls and boys in community centre, and dads. Further develop dads groups and meet ups for dads to just talk about what it means to be that. Tim did a course like this before, and it was really relaxed, with good ice-breaking activities and we met regularly to talk about different stuff; it was quite structured and that was important; not easy for us to open up in a group, but that was a valuable experience for all I think; got to know the background that may not normally have been shared, and opportunity to express as well.

Thank You

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

4. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

6 years.

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

My partner saw it advertised at the Goldsmiths community centre in Downham.

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

To do interesting activities with my children; to strengthen the bond between us.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

To build positive relationships between dads and their children; to provide a positive role model; to do activities that you wouldn't normally do with your children; to build your own confidence as a father; to spend quality time with your children; to network and make new friends –both dads and children.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

Yes, it's helped me to realise how precious the time I spend with my children is, as they grow and change so fast; to do interesting and adventurous things with my children.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

It's given them unique and positive experiences which they wouldn't otherwise have had, e.g. camping; boating; making Chinese lanterns. My children have made friends with other children in the group, as well as giving my children a chance to interact with other adults. Overall, it's increased their self esteem and confidence.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

That spending quality time with my children, doing interesting and positive activities is extremely important, especially during their formative years.

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

It's given me more confidence raising my children. It's given me and my children fantastic opportunities to do things we wouldn't normally do together. I've made friends with a great group of other dads who are very supportive of each other.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

Increasing funding to dads groups, to enable more activities to take place.

Thank You

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

5. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

Since I was first at home with the kids around mid 2008

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

I was put in touch with Tim by another dad I met and through the local children's centres. I attended a meeting for the dads work Tim was bringing about and gradually the work of SE London Dads (open houses, stay and plays, outings, training etc) grew alongside and in conjunction with Lewisham Dads.

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

Socialization for me and the kids, new challenges and opportunities for children to interact, chance to meet and chat with other dads – missing out on the social aspects of the workplace, chance to learn and experience best practice for parenting.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

Fathers are not historically seen as vital to child development, although research and opinion is changing. Fathers can still be seen as superfluous and or in the way, and can in some cases fail to make strong and supportive relationships with their children. We have seen how important and beneficial being a dad who is actively involved in the early years of a child's development can be. A service like Lewisham Dads helps normalize and support the role of a dad in the difficult early years, so it can be rewarding, fun and much easier.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

I am more active and involved in parenting and enjoying it – more than my father was (although he was a great dad), who was the basis of my fathering role before I was a dad.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

Both my children have enjoyed the activities offered, grown in confidence, and learnt to interact with others. I believe this has helped them greatly when they have had to face later stages such as nursery and schooling.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

Do the things you enjoy with your kids, make it fun.

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

I can't think of anything separate from the above.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

More opportunities for shared work and home time for both parents, including supporting and celebrating the role of the homemaker as mum or dad; not just finding new ways to look after the kids so that both parents can work.

Thank You

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

1. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

I have been on contact for the past six years

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

I saw a Dads' Fun Day advertised in the local library and went along. That is where I first met Tim Neville.

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

I was a part-time house husband with first one child and then a second. I attended a few play groups but they were very much dominated by mums.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

It is very easy to become isolated as a home dad and so by offering a more comfortable environment to get together this aspect is minimized. The services also provide an opportunity for the children of the dads to socialize and to widen their social circle as they grow older.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

Not necessarily changed my view, I knew being a father would be special. Ra-

ther the events and activities have given me extra and different opportunities to bond with my kids.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

The activities have afforded them an opportunity to experience stuff they would not have done, eg camping and indoor rock-climbing. It has also given us ideas at home to do, eg cooking and baking and camp-fire building.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

There are numerous guys out there who are in a similar position with young children who I would have not have had a chance to meet. It would be so much more difficult to meet other dads if it were not for the organization of Lewisham Dads

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

It has given me a greater understanding and confidence in being a father and bringing up my children.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

Lewisham Dads is doing excellent work in my opinion.

Thank You

Questionnaire

This is a questionnaire to be used as important information for a research to a master degree in Education and Father's Involvement on their Children's Education. All answers are confidential and will not be used anywhere else apart from this Research.

1. How long have you been in contact with 'Lewisham Dads'?

At least 5 years

2. How did you get involved with 'Lewisham Dads'?

Boat building exercise for fathers and sons

3. What was the reason for you attending 'Lewisham Dads' activities?

As above and to strengthen relationship with son.

4. Can you tell us why you think it is important for services, such as 'Lewisham Dads' to be offered to fathers?

Fathers often feel isolated and marginalised with a majority of services appearing to be aimed at woman.

5. Do you feel that the activities and events you have attended have changed the way you view being a father? If so please explain.

Yes. Its broadened the scope of my thinking about being a father.

6. Can you tell us how attending 'Lewisham Dads' events and engaging in the activities has affected your child?

Has helped him to become more outgoing and confident.

7. What is the most important thing that you have learnt from attending the activities of 'Lewisham Dads'?

That many fathers are in the same position and through networking and sharing you can often find answers to what appear to be insurmountable problems.

8. Can you tell us what personal difference being involved with 'Lewisham Dads' has made to you?

It has helped broaden my available contacts and resources.

9. Can you tell us what services should be developed to help meet the needs of fathers and their families?

Thank You

Transcrição Resumida das Entrevistas

Entrevista #1

Pedro - I want to ask you how you got to know these activities. When did you come for the first time? How it started?

Father – Okay. Well this group sort of came about through another group I was going to with dads and, so probably I should take you right back, if that works for you.

When my son Isaac, he is now at school, when he was six months old, my wife had back to work, and that's what we had agreed would be the best thing: I would stop work, she would get back to work. We had a few weeks having a crossing over and I don't think I was quite ready emotionally or, you know, but at least I knew that was what I was going to do and quite quickly I needed to get out and do things with my son. He enjoyed it and I was keeping going out and seeing people. We were doing out the groups with parents my wife had met before he was born through a local charity called NCT, I don't know if you came across them...

Pedro – No

Father – NCT stand for National Childbirth Trust, but basically they work with from through pregnancy, training and preparing people for having babies and then right through the early years and they are kind of social group as well, so I got involved with that. I said: Are there any other dads in my kind of situation and couple of other dads asked the same question, so we got in touch with each other, so initially there were 2 or 3 of us and we meet for a cup of coffee, and things like that and we

joined other dads, other friends. So after, about 2 or 3 months of that, one of the dads approached a children center in Charleston to set a play group by dads, so for having facilities open for the time we wanted to be with ours children. It started to grow very popular, it was very far, but it was a fair journey for me to go over there and I know there was other dads nearby so I...when Issac was about 18 months I approached a center here and said: “We’ve got this group running not too far away, we would like to do the same thing around here” We were very keen as well they did the CRB, they did this test so they know that you are safe to be with children. Started up small but over the weeks and months we’ve grown and have some dads. Some guys are gone, some new are coming. So. That’s sort how it came about.

Pedro – So what sort of connection do you have with pre-school Learning Alliance? Do they support this group?

Father – Well, Tim and all Learning Alliance team has always been very supportive because that’s what they do, in terms of getting the word out, in terms of negotiating with the Lewisham council, in terms of society know they are here - they run many kinds of activities. This group doesn’t require any kind of funding because fortunately we don’t have any kind of outcoming.

Pedro – How long has this group been here?

Father – I think...2 and half years, because it took a while to do all the forms and the things like that.

Pedro – Why do you come here? What is your purpose?

Father – Sure. The children can play, but not just play as they can play at home with their toys. They can play with other children and I think that's really good, the socialization and the interaction – learning about sharing because that's not automatic in children I think, because when they are home and friends come over, they don't want to share. So they learn about sharing, they learn about doing things together, their imagination, they can collaborate on things, we help each other. There's one side that is the children benefit, but for us, we have a chance to chat and make some friends and support each, especially the dads coming new with young kids, so we might have advise or at least been here just to talk about stuff. Men are not as good as women to talk about the problems they have so..

Pedro – So this is also important for you as a father. Do you think this kind of work with fathers is important for them and the children?

Father – Absolutely, I think it's important for the children, what they get to do, coming out like this, is something that mom's or dads can do but I think it's also great that they think it's normal, if you like, to expect the dads being involved on this side of things. They do not think that dad is absent but comes around too. I think it's good for the children to expect that there is a share, that dads can be involve and be fun and do things different from the often. We might have seen how, the way we let them play or use their imagination, we're not too nervous about risk, you don't necessarily see it much here but if you take them out into the woods or whatever, and they will climb and play, we quite sort of...we're not too nervous about it. I think that groups of mom's, they will be naturally very protective and not let them go further on field, they prefer to stay with friends and the things they know. There might be

something research about the away moms and dads sort of support and learn their kids differently, quite certainly, we enjoy what we're doing.

Pedro – What outcomes do you think there might be for children?

Father – Closer relationship with me, their dad. Be confident with other children, for schools and things like that. A variety of learning and experience through the things we do, as a group of dads, and I think we do more together than we do individually. I think a positive experience of fatherhood and male involvement on their lives, the kind of relationship that we have – father and daughter, father and son – I'm sure that must help when they grow up and when they are in a position of being parent but also in the relationship with other people I think. Normalization this thing of men being involved. Normalizing the fatherhood role, there are so many problems for kids growing up without father around and thankfully, on a personal level we are fathers around, or normalization the idea that the father is around may help them becoming dads their selves and integrating the society - elevating the status of father in society

This group like this, won't change society but the model is good and we stepping in the right direction.

Pedro – One last question. Playing with your children makes you happy?

Father – Yes absolutely. (...) You were asking...right. We have to make a mental shift. I was working when Isaac was a baby to shift from, I come home from work, and I found hard to relate to my son, to be the dad who plays and all of that and I believe there are a lot of dads finding difficult to be the one who is fun and understand what they are doing. I found hard to shift, but as soon as you get involved and see them doing

great things and laughing you change your point a view. As a grown up you don't get a lot of time to play and be fun, so you have to take the time now with your children.

Entrevista #2

Pedro – So Nigel, How did you get to know this parenting course here?

Father - Through the school, through a pamphlet that I saw at school and my partner suggested that I pick it up, it might be useful.

Pedro – And did you find it useful?

Father – Yes, Well this is my second one. My first one was in another place with Tim as well but in a different center. I did one, but I thought it would be useful to do a second one, to get better the ideas. In a lot of things you need to get a second view, a second point a view.

Pedro – You find it important to do this kind of courses with dads?

Father – For me yes, basically because my parents separate when I was very young so I never really had sort of a template for a father. Although a lot of it is instinctual, you do things from your instincts and experience which means there are not necessarily the right ones. In terms in experience with my son what brought me here was just play with difficult behavior at school and myself and my partner we were find it difficult to deal with that, and taking this courses its definitely help, because his behavior improved, and I think as a result of our relationship improvement.

Pedro – Personally you think that's important, but what about the general society? Do you think they are aware of that?

Father – I think its new era. I think a lot of dads of my age, there was a different model of fatherhood in the past. Men wasn't so involved, the mother was home, the father was out working, the father was the disciplinarian, quite often, a distant character, and I think in the modern world people don't want to be like that. So I think a lot of dads are in the same position as me, they didn't have a kind of a model that works in the modern era.

Pedro – And what about the outcomes? Do you think there are some? For you and for your children?

Father – Yes. I mean, it's not going to sort everything out, you will ever get problems, but I think from my point of view its definitely help, for me with my son's behavior. It's been a more positive way of dealing with behavior but I think part of these results will outcome in maturing but it creates a better atmosphere in our house and I feel I am not tell him off all the time anymore I'm doing more what they teach you to do rather than tell him what not to do, it's a nicer way to interact with your child

Pedro – Being here in a group, do you think that's good for you, for sharing and so?

Father – Definitely there is a lot of benefits when you come to a group like this, because it's very easy to feel that you are not the only one going through this problems

Pedro – Do you feel happy playing with your child, does this helps to feel more comfortable?

Father – Yes, I was very keen to build a good relationship with my child because of my background and stuff so I arrange my work so I can spend more time with him then I use to do with a full time job so I always worked towards a good relationship with him, we had our difficulties but this course for me helped me with the difficulties. I was felt comfortable and happy when playing with him, I had difficulties when I was having bad behavior, so this helped me a lot on that

Entrevista #3

Pedro – I would like to know a little bit about the organization of Pre-school Learning Alliance and the sub-committee here in Lewshiam

Tim – Ok. Pre-school learning alliance is a national charity, and what they do is, it provides childcare, family support services, all of those kinds of activities and its based in London but ir has branches that we call sub-committees which are across of the all country. There is Pre-school learning alliance in Scotland as well, which is a separate one, so basically its just an organization that has a mother organization in one place and sub-committees all around the country , and each committee provides different services, very different. Some may only have some pre-school attached to it, some are very big, that have a lot of funding attached to them, for example, Lewshiam is one of the biggest, one of the

biggest 10 per cent in the country who have high turn-over, a lot of money comes in, so there's a lot of services.

Pedro – Ok. Here in the sub-committee of Lewisham, you focus more on the parents support?

Tim – The biggest the branch is, the more provision is provided, so we provide a range of services for older children as well, because we have working with children centers up to 19 years old so we provide a range of different services apart from some sub-committee more in a rural environment, may just provide pre-schools, just nursery kind of provision

Pedro – And the activities that you do here, are just the ones that I have been attending? Parenting courses Stay and Play...

Tim – You haven't visit properly pre-school yet, because there's a lot of pre-schools in the borough that are managed by us and nursery's as well so there's that, and so on the other activities (...) the organization is 50 years old and it started just as a volunteer kind of thing, but it grew up a lot and it is one of the biggest in the country, there's also a group for doing government lobby, the government calls them for consultation and we like to let them aware of the importance of this and if possible, to raise de funding

Pedro – Speaking about the funding, where did the money comes to Pre-school?

Tim – The majority of money comes from the pre-school provision, the childcare provision which comes from fees that parents pay and parents get help with the government if the children are over a certain age they will get some funding towards that so they will for the sessions, but the

rest of what we provide like what you see here in Lewshiam, it's all funding through children center funding like this building like all the parenting courses, and the on-to-one support that we supply, that comes from central government to local government – the Lewshiam borough in the case – and then carry out the funding to different providers. We are one of the providers in Lewshiam, the Children Society which is another organization also is a provider

Pedro – Where does this organization fit in the English education system?

Tim – We try to follow up with children as they grow up. Follow the curriculum that is meant for them, also by supporting the dads and mom's as well

Pedro – You work in schools with children too?

Tim – Yes. Our team, our movement works towards dads that need one on one support and the parenting courses are for fathers that need it, because in our culture there's a lack of father involvement in children education. So we go to schools as well to make activities with children, so we can start changing the culture for the future. Basically the school calls us saying that they want to dads be more involved, so we go there, we put up a fun activity. We are making a difference because we get fathers to go to school, fathers that usually don't go, and from there, we hopefully start a new fathers group.

Pedro – How do you think that society sees the importance of being involved with children education?

Tim – Well I think to start with that there is a problem a infrastructure, for example, there is no space for the father name in some application forms for school, but this is a thing that you would notice more a ten years ago, things have changed a little bit now, because there is massive history of involving mother, and not fathers. Recently research shows us that the more the father is engaged with his children, the better chances they have in life, but it all come down to funding and money, the ability to pay for things which leads to the main idea that the government knows that a pound invested now, will save money in the future, so that's the reason why they are funding this programs. And specifically fathers engaged is seen as part of that investment for the future children

Pedro - Let's talk about some activities specifically. Stay and Play for example, what are the goals?

Tim – It started with the idea of giving fathers the possible to play in a open place with their children, that might not get at their own homes. Anyone can go, they don't need to have "problems" to attend, but if they have, they we find support and we act to support them on their needs.

Pedro – What about parenting courses?

Tim – Well, for the parenting courses, there are dads that need to go because they are having problems with their children, and they come as referral usually from a social worker, or a children center and then we have dads that need to attend because of court cases for example, the court says that you can have access to your children, but you need to attend a parenting course, or a lawyer can say, go to a parenting course because it will look good in your favor, and there are plenty of fathers

that come just because they want to improve their relationship with their children

Pedro – What other activities are there?

Tim – We do a lot of campaign to aware the population of what we do. There's a cycle club etc... football.

Pedro – What does the members of your team do?

Tim – They do a lot of the campaign. They go door to door and to other organizations saying what we do, if they have any dads with problems, refer them to us.

Pedro – Do you like your job?

Tim – Yes I do. Sometimes it's stressful and there's a lot a pressure. But I really like it.